por espaço de 3, ou 4 dedos transversos, onde se bibifurca para dar na jum.^to a tibial anterior, e posterior; na curva da perna lança varios ramos, porem os mais consideraveis saõ quatro ou sinco chamados articulares, e se destribuem na Articulaçaõ q. faz o Femur com a Tibia.

A tibial tem a sua origem na bibifurcaçaõ que faz a poplitea, cuja bibifurcaçaõ lança dois ramos destinguidos em tibial anterior, e posterior.

A anterior chamada por outro nome inter-ossia anterior penetra superiormente o ligamento inter-ossis, e desce ao cumprim.^te dele por entre os musculos tibial anterior, e extensor longo, e comum dos dedos aquem dá ramos, e passando por baixo do ligamento anular, e sceito do pé se devide em 2 ramos, hum se destribue na parte externa do pé, a nastemozando-se com a perronea; outro penetra o intervalo do 1.º e 2.º osso do metatarro, e vai á planta do pé anastemozar-se com a plantaria interna, ou tibial posterior dando as Arterias digitaes dos 2 primeiros dedos.

A tibial posterior desce ao cumprimento da face posterior da tibia por entre os musculos extensores do pé, e flexores dos dedos aquem dá ramos, e passando por baixo do ligam.^te anular interno, vai á planta do pé onde se devide em dois ramos, q. saõ hum interno chamado plantar interno, e outro externo chamado plantar externo; o interno se destribue na p.^te interna da planta do pé, anastemozando-se com a tibial anterior dando as Arterias digitaes dos 2 primeiros dedos; o externo se destribue na parte externa da planta do pé dando as Arterias digitaes dos 3 ultimos dedos, e se anastemoza com a Perronea, e tibial anterior.

A perronea nasce da tibial posterior huma polegada abaixo da sua origem, e desce ao cumprimento da face posterior do perroneo dando ramos aos musculos perroneos, e passando pela sinuosidade do maleolo externo se destribue na parte externa do pé anastemozando-se com a tibial anterior, e plantar externa.

§ Das Vêas em gerál.

Que couza saõ vêas?

Saõ huns canos valvulosos, e vasculosos, dotados das mesmas propriedades, q. as arterias; porem em grau mais remisso.

Por q. estas couzas differem as Vêas das arterias para as suas denominaçoens?

Por 5 couzas. 1.ª pelo uzo, porq̃ as arterias levaõ o sangue do centro para a prefería, e as vêas trazem-no da prefería para o centro: 2.ª pela figura, porque as arterias decrescem á proporçaõ que se afastaõ da sua origem, e as veas augmentaõ. 3.ª pelos movimentos, porq̃ a vêa só se percebe pelo tacto, enaõ pulsa, e a arteria está sempre em hum perpetuo, e sensivel movimento, durante a vida: 4.ª pela delicadeza de suas tunicas; e a 5.ª pelas frequentes valvulas.

Que couza saõ valvulas?

Saõ humas membranas, de figura semilunar, situadas no interior das Vêas prezas pela sua parte convexa, e livres pelas concavas, humas vezes solitarias, e outras acompanhadas, destinadas para auxiliar o o ascenso, e descenso do Sangue.

§ Das Vêas em particular.

Todas as vêas do corpo humano, terminaõ por 3 troncos principaes, que saõ Vêa pulmonar, Vêa Cava, e Vêa porta.

A vêa pulmonar he formada pelos ramos q̃ correspondem á destribuiçaõ da Arteria pulmonar, a qual se devide em 2 grandes ramos, hum direito, outro esquerdo, os quaes unindo-se formaõ hum só tronco, e se descarrega na auricula esquerda do Coraçaõ.

A vêa cava se devide em 2 porçoens, huma sup. descendente, outra inferior ascend.te A superior descendente recebe o Sange do Peito, cabeça e extremidades superiores.

As vêas das extremidades superiores se devidem em duas classes, humas internas, que acompanhaõ as arterias, e outras externas q̃ as naõ acompanhaõ.

Das que naõ acompanhaõ as arterias, na costa da maõ se achaõ duas vêas externas huma entre o dedo polex, e index com o nome de apopletica ou da cabeça. Outra entre o dedo auricular, e anular com o nome de salvatella. Na direita se chama epatica, e na esquerda esplenica, as quaes subindo pela parte externa do punho, ou naõ se unem na parte media, e anterior do antebraço e formaõ a cefalica ou tronco commum, assim chamado, e chegando á flexura lança hum ramo obliquo, e dá communicaçaõ á bazilica, chamada vêa mediana, ou de todo o corpo, onde commum.te se Sangra, e subindo pela p.te anterior e externa do braço se vai descarregar humas vezes na Subclavea, e outras na Axilar.

As veas internas q̃ acompanhaõ as arterias saõ acubital, e radial; as quaes saõ formadas pelos Ramos que acompanhaõ a destribuiçaõ destas mesmas Arterias; as quaes unindo-se na flexura formaõ a vêa bazilica ou a Vêa, esta recebe a vêa mediana, e a cubital externa; e na parte Superior da flexura ganha o nome de braquial, a qual acompanha a arteria braquial, thé o tendaõ do musculo peitoral onde ganha o nome de Axilar. Por todo este espasso recebe varios Ramos das veas colateraes, superiormente recebe hum Ramo mais consideravel chamado braquial externo o qual hé formado pelos Ramos q̃ correspondem á destribuiçaõ da Arteria braquial externa.

A Axilar, ganha este nome assima do tendaõ do musculo peitoral, e conserva a thé as aberturas dos musculos Scalenos, por todo este espasso recebe varios Ramos que correspondem á arteria axilar, dos quaes os mais consideraveis saõ quatro, e as vezes sinco, q̃ saõ Mamaria externa e scapular externa e interna, humeral, e as vezes acefalica, os quaes saõ formados pelos Ramos q̃ correspondem á destribuiçaõ das arterias do mesmo Nome.

Logo q̃ a axilar chega ás aberturas dos musculos Scalenos, ganhaõ o nome de Subclavea e conserva thé reunir com a sua companheira formando hum tronco comum chamado Vea cava superior descendente; por todo este espasso recebe varios Ramos, e destes os mais consideraveis saõ 7 e as vezes 8, que saõ a jugular externa e interna, a cervical, a vertebral, a diafragmatica superior, a intercostal Superior, a mamaria interna, e as vezes a cefalica; Todos estes Ramos saõ formados pelos Ramos que Correspondem á destribuiçaõ das Arterias deste mesmo nome, as quaes vaõ ao craneo, e terminaõ no seyo longitudinal; estes se descarregaõ nos seyos lateraes; Os seyos lateraes terminaõ nas fendas bazilares posteriores, com o nome de jugulares internas.

A jugular externa hé formada pelas veas q̃ correspondem á destribuiçaõ da Arteria carotida externa, que vem a ser a thyrodea, sublingual, maxilar externa, auricular, occipital Maxilar interna, dentaria espinhoza, Spheno-maxilar, e a temporal, estas veas segundo os lugares q̃ occupaõ tem nomes particulares: como = v.g. = na testa, vena fronty, ou suzana; nos angulos dos olhos, aspiciantes; na ponta do Nariz, fereteco; dentro do nariz, solares; nos labios, estrangulares; de baixo da lingua, leonicas; detraz das orelhas, parotidas; no pescoço, jugulares. A jugular externa se comunica por alguns Ramos com a jugular interna.

A jugular interna tem origem no fim dos seyos lateraes; Os seyos lateraes se comunicaõ

com seio longitudinal: estes seios recebem o sangue das vêas q̃ correspondem ás arterias que se descarregaõ dentro do craneo.

A Subclávia unindo-se forma a vêa cava superior descendente; a qual se une com a inferior ascendente, e se descarregaõ na auricula direita do Coraçaõ. Ela recebe o sangue da Vêa Azigos, e timicas.

A vêa azigos hé assim chamada por naõ ter companheira; ela se acha situada na parte lateral direita (ou na esquerda como alguns querem) dos corpos das vertebras dorsaes; ela hé formada pelas vêas que correspondem á destribuiçaõ das arterias inter-costaes, esofágicas, bronquiaes, pericardinas posteriores, (adverta-se que as intercostaes assima ditas saõ as inferiores), e as vezes a renal direita, e se descarrega na Vêa Cava Superior descendente huma polegada abaixo da Subclávea.

As timicas saõ formadas pelas vêas q̃ correspondem á destribuiçaõ das arterias deste nome, e se descarregaõ nas glandulas timus, e saõ os ramos da Mammaria interna. A vêa cava superior descendente junta com a inferior ascendente, se descarrega na auricula direita do Coraçaõ.

A vêa cava inferior ascendente recebe o sangue das extremidades inferiores e abdomen; As vêas das extremidades inferiores se devidem em duas classes humas externas q̃ naõ acompanhaõ as arterias, e outras internas q̃ as acompanhaõ.

Das que naõ acompanhaõ as arterias no peito do pé se achaõ 3 vêas externas, huma na parte interna e inferior com o nome de Safena Major, outra na parte externa com o Nome de Safena Menor. 3.ª e ultima na p.te media com o nome de Virginal, Vaginal, ou da Madre; as quaes subindo pela parte anterior do Malcolo interno se unem, e formaõ a grande Safena; a qual subindo pela parte lateral interna da perna, e coxa se vai descarregar na Crural junto á arcada do Abdomen.

As internas que acompanhaõ as Arterias saõ a tibial, e peronea, as quaes saõ formadas pelos ramos q̃ correspondem á destribuiçaõ das Arterias do mesmo Nome; estas unindo-se na curva da perna formaõ a vêa poplitea, a qual recebe os ramos que correspondem á destribuiçaõ da Arteria do mesmo nome, que saõ os 5 articulares, e na parte superior da curvatura poplitea ganha o nome de crural, a qual acompanha a

a arteria crural, athé á entrada das arcadas dos musculos do abdomen, onde ganha o nome de iliaca externa; por todo este espasso recebe varios ramos colateraes, que correspondem á destribuição das arterias do mesmo nome; superiormente recebe a pectinea, a sentoria, a pudenda cutanea, as 3 musculares, e a grande safena, destinguidos em interno, mediano, e externo.

A iliaca externa ganha este nome logo q̃ entra pelas arcadas dos musculos do abdomen, e a conserva the se unir com a iliaca interna, por todo este espasso recebe varios ramos, e destes os mais consideraveis são dois, q̃ são a pequena iliaca coronaria, e a Epigastrica os quaes são formados pelos ramos, que correspondem ás arterias do mesmo nome.

A iliaca interna he formada pelas veas que correspondem á destribuição das arterias do mesmo nome, que vem a ser a pequena iliaca, a obturadora, a glutea, a ischiatica e a puduenda comũa; esta unindo-se com a iliaca interna formão a iliaca comũa.
A iliaca comũa junta com a sua companheira formão a vêa cava inferior ascendente.

A vêa cava inferior ascendente segue huma direcção obliqua ascendente ao lado direito dos corpos das superiores vertebras lombares, e inferiores dorsaes, e passando pella parte posterior, e convexidade do Figado atravessa a abertura direita do Diafragma, e se vai unir com a vea cava Superior descendente, e se descarregaõ na auricula direita do coração; por todo este espasso recebe varios ramos, anteriorm.^te^ recebe as espermaticas, as diafragmaticas inferiores, ou frenicas, posteriorm.^te^ as sacras, e na passagem que fas pela parte posterior da convexidade do figado recebe as Vêas Epaticas, e lateralmente recebe as renaes, e lombares; as quaes são formadas pelas vêas que correspondem á destribuição das arterias do mesmo nome.

A vêa Porta chamada tambem ventral por estar no ventre, e arteria por fazer o officio de arteria levando o Sangue ao Figado para a secressaõ da bilis; ella he formada por duas grandes vêas que saõ a Esplenica, e a Mezerayca.

A Esplenica he formada pelas vêas, ou ramos q̃ correspondem á distribuição da Arteria Seliaca exceptuando as veas Epaticas, cujos ramos saõ a coronaria estomachica, a intestinal, ou duodenal, a pilorica a gastro-epiploica dir.^ta^ ou g.^rde^ gastrica, a sistica, a bilaria, as Pancreaticas, a gastro-epiploica esquerda, ou pequena gastrica, as epiploicas, e as vêas curtas ou vazos breves.

A mezerayca, he formada pelas vêas q̃ correspondem á destribuição das Arterias

Mezeraycas superiores, e inferiores. Estas unindo-se com a esplenica formaõ a vêa porta, a qual entra para o figado por entre as duas eminencias chamadas Portas; e logo que entra forma hum grande tanque chamado seio da vêa Porta; deste seio nascem duas especies de vazos huns que levaõ o sangue ás glandulas do figado para a filtraçaõ da bilis, chamados secretorios da bilis, a qual separaõ, e depozitaõ na bexiga felia; e outros saõ as vêas epaticas, que juntos com os ramos que correspondem á distribuiçaõ da Arteria Epatica, seraõ descarregar na vea cava na passagem que faz pela parte posterior, e convexidade do figado.

As Arterias q̃ vaõ ao craneo saõ 6, e ás vezes 8, q̃ saõ as carotidas, vertebraes, espinhosas, e ás vezes as occipitaes. Aos olhos vaõ 4, q̃ saõ as opticas, as optalmicas, as sfeno-maxilares, e as angulares. Ao nariz, e beiços vaõ as maxilares externas, e ainda ramos das esfeno-maxilares, sublinguaes, e dentarias. A boca, ezofago, e larinx vaõ as cervicaes, as tiroydeas, ramos das maxilares internas, sublinguaes, e ezofagicas. Aquî vaõ á traquea saõ os ramos das cervicaes e braquiaes. A glandula timus vaõ as timicas, ramos das mamarias internas, e inter-costaes. Aos pulmaõ vaõ as pulmonares, e as bronquiaes. Ao coraçaõ vaõ as Coronarias, e nascem a pulmonar, e a Aorta. Ao pericardio vaõ as pericardinas posteriores, ramos das diafragmaticas superiores, e as mamarias internas. As mamas vaõ as mamarias internas, e externas, e ramos das intercostaes. Ao diafragma vaõ as diafragmaticas inferiores, e superiores, e ramos das intercostaes. Ao figado vaõ as Epaticas; ao baço vaõ as esplenicas. Ao ventriculo vaõ as duas gastricas, vazos breves, e coronaria Estomachica. Ao pancreas vaõ as pancreaticas deduzidas das esplenicas. Aos intestinos, e mezenterio vaõ as mezentericas superiores, e inferiores, e ainda ramos da epatica, e as iliacas internas. A bexiga vaõ ramos das iliacas internas. As p.tes da geraçaõ tanto do homem como da mulher, vaõ ramos das iliacas internas, as espermaticas, e lumbaes. &c.

Finis generalitatis, et particularitatis Arteriarum, atque Venarũ.

Do Coração.

O Coração he hum musculo oco incluido na p.te media da cavidade do peito, a sua figura he piramidal, e tem a sua baze para a parte superior, e posterior, nele se notaõ quatro aberturas, duas na baze chamadas auriculas, e duas no corpo chamadas ventriculos.

O Ventriculo direito, e a auricula direita saõ mais volumozos delicados, e posteriores. A auricula direita recebe o sangue da vêa cava; e a da esquerda recebe o da Vea pulmonar. O Ventriculo direito dá principio á arteria pulmonar, e o esquerdo á Aorta.

Na imbocadura das Auriculas para o ventriculo, se acha em cada huma huma valvula de figura circular chamada na Auricula direita tricuspide, triglosina, ou de 3 pontas, e na esquerda mitral; elas impedem o retrocesso do Sangue.

No principio da Arteria pulmonar se achaõ duas valvulas de figura Se=milunar, e no principio da Aorta se achaõ 3; elas servem de impedir o retrocesso do San=gue da arteria para o ventriculo.

Da circulaçaõ do Sangue.

O Sirculo do Sangue se faz pela forma seguinte.

O Sangue do ventriculo esquerdo do Coraçaõ vay pela Arteria Aorta a todas as partes do corpo; ele he recebido pelas vêas, e conduzido á vêa cava, esta o descarrega na Auricula di=reita, e daqui passa ao ventriculo direito, do ventriculo direito vai pela Arteria pulmo=nar ao pulmaõ, e do pulmaõ vai pela vêa pulmonar á auricula esquerda, da auricula esquerda passa ao ventriculo esquerdo, e daqui continua a sua derrota.

Da circulaçaõ do Feto.

O Fecto está envolvido em duas membranas, que saõ a Corium, e o Anius, e apoyado sobre a placenta. A placenta he hum molho de vazos que dá nascim.te á vea umbelical, a qual en=tra pelo anel umbelical do feto, e termina no seyo da Vêa Porta; do seyo da Vea Porta nasce hum Conducto venal, que termina na vêa cava inferior ascendente.

A auricula direita se comunica com a esquerda por meyo de hum foramen chamado bura=co de botal, cujo foramen he de figura oval.

A Arteria

A arteria pulmonar secomunica com a arteria Aorta descendente pormeyo deLum conducto arterial.

A circulação do Feto sefaz sahindo osangue daplacenta da May pella Vea umbelical, entra pelo anel umbelical do Feto, esevai descarregar noceyo da Vea Porta, edaqui vai por hum ducto venozo descarregarse navea cava inferior ascendente, edavea Cava sevai descarregar na auricula direita decoração, edaqui vai para a auricula esquerda por hum furamen oval chamado burac de Bulal; easutra parte vai p.ª oventriculo direito, esahindo pela arteria pulmonar vai por hum conducto arteriozo para a Aorta descendente, eparte vai aopulmão aonde he recebido pela vea pulmonar, esevai descarregar na auricula esquerda do Coração, passando para oventriculo esquerdo, edeste para a Arteria Aorta vai atodas asparter do Corpo onde olecebem as vêas, etornando-se a recolher vai pela arteria Hipogastrica terminar áplacenta da May.

Dos Vazos lateos.

Os vazos lateos daprimeira classe tem asua origem pormuitas bocas dap.te interna dos intestinos principalm.te dosdelgados, evão terminar nas glandulas do Mezenterio. Os da segunda vão domezenterio terminar no rezervorio do chilo.

O rezervorio do Chilo he hum saco muscular defigura piramidal; ele está situado sobre ocorpo daprimeira vertebra lombar, aolado daappendice muscular direita dodiafragma, ecoberto emparte pela arteria aorta.

Dasua parte Superior nasce hum conducto chamado thoracico; oqual entra pela abertura mediana do diafragma, esobe pela parte anterior davertebras dorsaes, entre aArteria Aorta descendente, ea Vea Azigos, echegando a 5.ª vertebra dorsal seinclina para o Lado esquerdo, esevai descarregar navea Subclavea esquerda.

Os alimentos recebem aprimeira preparação naboca a beneficio dosdentes, a Seg.da noventriculo abeneficio dos Sucos gastricos, calor &c. ea 3.ª nointestino duodeno abeneficio dabilis &c. edahi seinsinua pelos intestinos; aparte mais Subtil he absorvida pelos vazos lateos, eamais crassa vai pelos mais intestinos athe ser expelida pelo anus.

Das glandulas dofigado partem muitos conductos exeretorios que juntos formão oconducto biliario; oqual junto com o Sistico forma hum conducto denominado Clidoco que sevai descarregar nointestino duodeno. &c.

Elogio d'Nervologia.

Eu julgo impossivel falar dignam.te da Nervologia, ou fazer ver em hum breve discurso tudo oque della se pode dizer! Sim; ella he huma materia revestida de circunstancias taes q̃ só dá lugar á admiração!

O corpo humano com preferencia a todos os outros q̃ tem vitalidade, não apoderia já mais conservar sem nervos; as diversas funcçoens q̃ continuadam.te se celebrão nesta Maquina Animal, não poderião já mais ser feitas sem o auxilio, e força dos mesmos. O sentimento, movimento, e tudo o mais que anossa alma comprehende; todos os fenomenos q̃ observamos fazem a base, e a prova desta verdade com o conhecim.to desta parte da Anathomia nos instruhimos para podermos fallar com mais liberdade em todas as outras.

Ella he huma materia assaz muito vasta, e trabalhoza, por isso mesmo isto faz q̃ nos experimentamos succederem no corpo humano terriveis acontecim.tos as Cauzas são diversas, e innumeraveis, e de entre as que se numerão na vulneração, a imprudencia, e ignorancia da Sangria, faz huma grande parte, ou já seja immediatam.te no mesmo nervo, ou seja nas aponevrozes.

Elles em si mesmo offerecem lugar para se estabelecerem e nutrirem pessimos, e mal acondicionados humores, que não só produzem trabalhozas, e incuraveis infermidades; mas muitas vezes mortaes, e repentinos accidentes; Não há já mais no corpo humano desordem alguma por minima que seja, em q̃ os nervos mais, ou menos não sejão atacados seja a cauza qualquer que for; isto faz bem ver qual he a grande necessidade, e não menor utilidade do seu estudo.

A sua mesma delicadeza de q̃ assima falamos, alem de outras mais circunstancias q̃ lhe notamos, tem originado diversas, e intrincadas questoens entre os Authores no que lhe respeita de q̃ se tem seguido não serem unanimes os pareceres, assim a respeito do seu uzo, como de outras mais cauzas. O estudo pois da nervologia segundo as razoens mencionadas deve ser feito com toda aque=

aquela aplicaçaõ que pede hum tal assumpto, edaqui mesmo hé q̃ há de
tirar mayor, oumenor vantagem o Proffessor q̃ sequizer adiantar naarte
decurar, esluzes q̃ nela adquirir o faraõ destinguir muito particularmte
daqueles q̃ naõ tiverem amesma aplicaçaõ, eigualmente omostrará a So=
lidez dasua pratica nocurativo docorpo emfermo; alem deoutras mais cir
cunstancias, q̃ necessariamente lhe haõ deformar hum particular Caracter.

Tractado quarto da Nervologia.

Dos nervos em geral.

Que couza hé Nevrologia?

Hé huma parte da Anatomia, que trata de nervos.

Que couza saõ nervos?

Saõ huns cordoens brancos, fibrozos de figura quazi celindrica, mais ou menos cumpridos, tem a sua origem semetrica, ou regularm.te por pares no Cerebro, e cerebelo, por meio da medula oblongada e espinhal.

De q̃ saõ formados os Nervos?

De muitos filetes celindricos deduzidos da substancia medular do Cerebro, cerebelo, medula oblongada, e espinhal, e tambem de muitas membranas deduzidas da dura, e pia mater, que envolvem o Cerebro; estes filetes ligaõ-se entre si por meio de hum tecido deduzido

da lamina interna da Piamater, econtem hum Suco linfatico, destinado para o conservar na porciza flexibilidade. Eles formaõ huns cordoens mais, ou menos cumpridos revestidos da dura mater, e da lamina externa da Pia, cujas membranas acompanhaõ os nervos athé as suas ultimas destribuiçoens, em q̃ terminaõ, ou já formando distinctas membranas como a retina, ou formando varias eminencias, chamadas pizoens, ou pupilas, como se observa na membrana reticular, porpria da lingua, e cutis.

Que ordem notamos na progressaõ dos nervos.

A ordem, e direcçaõ dos filetes nervozos desde o seu principio athé as suas ultimas destribuiçoens, respectivo a os seus companheiros saõ semetricas, porem respeito ao mesmo nervo he irregular; porq̃ no progresso de cada hum se observaõ varias eminencias a q̃ chamaõ ganglios, e varios interlassamentos chamados plexos.

Que couza saõ Ganglios.

Saõ humas pequenas eminencias de differente figura, e grandeza; porq̃ huns saõ quazi redondos como os que se achaõ no principio dos nervos intercostaes, e Vertebraes, outros de figura de meya lua, como os ganglios semilunares situados na parte posterior das Capsulas trabiliarias. Eles saõ formados naõ só da substancia polpoza dos nervos, mas taõ bem da uniaõ de muitos filetes deduzidos de outros nervos, e do ajuntamento de muitos vazos deduzidos da dura, e pia mater.

Qual he' o uzo dos Ganglios.

O uzo dos ganglios ainda he duvidozo; porq̃ os Antigos queriaõ que eles tivessem o uzo de outros tantos cerebros, para darem auxilio ao espirito nervozo, como nova filtraçaõ de Suco; porem os Modernos repugnando este sistema segundo as suas observaçoens dizem que eles naõ tem outro uzo mais do q̃ servirem como de ligamentos para fazerem firmes as accoens dos nervos huns com outros, e de os deffenderem das compressoens dos ossos nos seus movimentos, principalmente os vertebraes, em cujo lugar se achaõ com mais frequencia a sahida dos buracos da conjunçaõ: Os ganglios, e plexos daõ conhecimento para julgarmos os sistemas q̃ acompanhaõ a lezaõ de alguma parte a que chamamos movim.^tos simpaticos.

Que couza saõ Plexos.

Os Plexos saõ huns interlassamentos, ou tecidos de differentes generos que

formaõ huma admiravel trama em forma de rede aque chamaõ plexos, situados em diversas partes do corpo, principalmente no peito, e abdomen, formados pelo 8.º par dos intercostaes.

Porquantos modos terminaõ os nervos nas diversas partes do Corpo?

Por dois differentes modos, por hum formando destintas membranas, como a retina dos olhos, e pericranio, e por outro formando diversas eminencias de volume diverso, aque chamaõ papilas nervosas, como se observa na lingua, e cutis.

De que servem os nervos?

Os Nervos saõ os orgaons destinados naõ só para o movimento, e sentimento, mas tambem p.ª a nutriçaõ; ainda que saõ diversos os sentimentos dos Authores a este respeito, porq̃ huns querem que se fasaõ estas acçoens abeneficio das vibraçoens dos mesmos nervos, semelhante ás Cordas dos instrumentos; outros desprezando este Sistema suppoem os nervos concavos, e dispostos pela acçaõ de certo fluido aque chamaõ suco animal, ou suco nervoso, abeneficio do qual se opera o movimento do centro para a periferia aque chamaõ os Phizicos fluxo, e da periferia para o centro refluxo; e assim os q̃ servem para o movim.to saõ os mesmos que executaõ o sentimento, com differença q̃ na composiçaõ dos nervos há fibras, ou canaes huns destinados para o movimento, e outros para o sentimento e a naõ ser assim haveria huma grande confusaõ nestas duas acçoens, como se prova nas infermidades, que tirando o movimento, naõ tiraõ o sentimento, ou pelo contrario, tirando o sentimento, naõ tiraõ o movimento; alem de outros q̃ só servem p.ª a nutriçaõ.

Quantas especies de fluidos se achaõ na Substancia dos Nervos?

Duas huma aque chamaõ suco nervoso, ou linfa nerval, a qual se acha envolvida no tecido celular dos mesmos nervos, destinada para a sua flexibilidade, e outra aque chamaõ espirito animal, a qual se acha embainhada na substancia porpoza dos mesmos Nervos.

Porquantos modos executaõ os nervos os seus movim.tos?

Por dois, hum aq̃ chamaõ movim.to natural, o qual naõ he outra couza mais que huma ley mecanica estabelecida pela Natureza desde o principio do nosso ser athé o ultimo termo da vida, mais, ou menos apressado como se observa no coraçaõ, arterias, e glandulas, &c.

137

Outro voluntario, oqual he dominado pelo imperio d'alma, e se observa quando queremos fazer esta, ou aquela acção.

Por q.tos modos se executa nos nervos o sentim.to?

Por dois, hum nas extremidades pela acção dos objectos externos, dos quaes por meio dos nervos toma a alma o conhecimento no sensorio comum de qual seja o objecto q. produz esta acção, segundo q. o recebeu; a estes chamamos sentidos externos; Outro no principio dos nervos pela acção do Espirito animal, tocando os vestigios que deixarão as impressoens dos sentidos externos; a estes chamamos sentidos internos.

Por quantas couzas differem os nervos para as suas denominaçoens?

Por 6. a 1.a pela situação, como os inter-costaes, peitoraes, dorsaes, &c. 2.a pelo uzo, como os olfatorios, e gostativos, &c. 3.a pela direcção, como os vagos, decorrentes &c. 4.a pela consistencia, como a porção dura, e branda do 7.o par chamados auditivos &c. 5.a pela figura, como os trifidos, &c. 6.a pelas destribuiçoens, como os cutaneos, &c.

§ Dos nervos em particular.

Os nervos da medula oblongada são ord.o de 10 pares destinguidos em 1.o, 2.o, &c. Eles ainda tem diversos nomes, segundo o seu uzo, figura, e consistencia.

O 1.o par de nervos q. nasce da medula oblongada são os olfatorios, eles tem a sua origẽ da p.te anterior, inferior, externa dos corpos canelados, ou estriados, e sedirigem da p.te posterior p.a a anterior por baixo dos globos anteriores do Cerebro, e chegando à lamina crivoza do ethmoydes, se devide em muitos filetes que saem do craneo pelos buracos olfatorios, e se destribue na membrana pituitaria que cobre o seto nazal; destinados para a sensação do olfato.

O 2.o par são os opticos, eles tem a sua origem nas partes lateraes, e posteriores do cerebro, junto às camas dos nervos opticos, e se insinuão para a parte anterior com huma direcção

convergente, eunindo-se setornaõ divergentes. Estes nervos separados nasua origem se unem naparte anterior do Cerebro, eseparados denovo sahem pelos buracos opticos, esedestribu= em no Sfinter, oqual hé formado pelos musculos rectos doglobo do olho, epelo levantador proprio dapalpebra superior; aqui setornaõ redondos, eathe aqui eraõ complanados, echegando aparte superior, posterior, einterna doglobo doolho securvaõ dealguma sorte, eformaõ amembrana retina com sua substancia medular destinada para asensaçaõ davista; eles saõ acompanhados dadura, epia mater athé oglobo doolho. Adura mater com alamina externa forma aeloritica, oucornea opaca, ealamina interna da Pia forma a croydes.

O 3.º par saõ os motores internos, tem asua origem daparte anterior da Eminencia anular, ouponte de Varolo penetraõ adura mater junto aoslados das apofizes clinoydeas posteriores, esedirigem naespessura desta membrana para aparte anterior, ascumprimento dos ceyos cavernozos; sahem do Craneo pelas fendas esfenoydaes, elogo que entraõ naorbita sedevidem emquatro ramos, oufiletes, dosquaes hum sedestribue nomuseulo soberbo, dando fibras aolevantador dapalpebra superior, os outros 3 sedestribuem nosmusculos bebedor, abaixador, epequeno obliquo; O ramo oufilete q̃ sedestribue nopequeno obliquo dahum ramo curto, egroço q̃ forma hum pequeno ganglio defigura lenticular, oqual dafibras que seraõ destribuir á roda do Nervo Optico; asquaes depois dehaverem penetrado amembrana cornea opaca vaõ por entre esta eacroydes athé o Iris, aonde sedestribuem em ramificaçoens finissimas pelo ligamento Siliar.

O 4.º par saõ ospatheticos eles tem asua origem naparte posterior docerebro junto ás eminencias natys, etestis aopé dagrande Valvula de Vieuens, dirigindo-se para aparte anterior, formando hum grande circuito, penetraõ adura mater noparte posterior junto ás apofizes clinoydeas posteriores, esedirigem para aparte anterior. Naespessura desta membrana, ascumprimento, eladoo dosceyos cavernozos; sahem docraneo pela fenda esfenoydal, eentrando naorbita pelas fendas ditas, sedestribuem nomusculo obliquo mayor, outroqueleador do olho.

O 5.º par saõ ostrifidos, outrimelos, tem asua origem das partes lateraes, emedianas da Eminencia anular, ouponte de Varollo por muitas fibras q̃ formaõ dois groços ramos pouco aplanados que penetraõ huns canaes que seachaõ nas pontas do=

132

do Lockedo formado pela dezuniaõ das laminas dadura mater, econtinuando seinsinua por entre estas na espessura desta membrana, esedevide em 3 Ramos que saõ oOptalmico de Wiles, maxilar Superior, emaxilar inferior, edá outro Ramo que seensinua pelo anonimo de Ferren, esecomunica com aporcaõ dura do 7.º par.

OOptalmico de Wiles seinsinua para aparte anterior aoslados doceyos cavernozos, entrando naorbita pelas fendas esfenoydaes sedevide em 3 Ramos, q saõ ofrontal, onazal, elacrimal.

Ofrontal sahe daorbita pelo buraco, ougoteira supersiliar dando Ramos aos musculos levantador proprio dapalpebra superior, esupersiliar, esedestribue nos musculos frontaes, estendendose athé aparte superior dacabeça.

Onazal depois desehaver comunicado com o Ganglio lenticular do 3.º par por hum oudois filetes, sedevide em dois Ramos, dosquaes hum sahe docraneo pelo buraco orbitario interno, esedestribue namembrana pituitaria, eoutro seinsinua p.ª aparte anterior daorbita, esevai destribuir no Saco Lacrimal, membrana conjunctiva, e partes vezinhas.

Olacrimal seinsinua para aparte externa daorbita, esevai destribuir na glandula lacrimal, epartes vezinhas.

Omaxilar superior sahe docraneo pelo buraco maxilar superior ouRedondo mayor, dando Ramos aosmusculos petrigoydeos, logo q sahe dahum Ramo chamado petrigoydeo, oqual depois dehaver dado hum Ramo que vai pelo buraco esfeno-palatino destribuir-se na parte posterior do Nariz, sahe pelo buraco petrigoydeo, evai á p.te superior do 1.º Ganglio dointercostal comunicar-se com hum Ramo q lansa o 6.º par dendro dos ceyos cavernozos; depois omaxilar superior continuando pela parte posterior do maxilar, dá hum Ramo q vay pelo conducto dentario posterior destribuir-se nas Raizes dos dentes Molares posteriores; echegando á fenda Sfeno-maxilar sedevide em doys Ramos que saõ o infra orbitario, e opalatino.

Oinfra orbitario seinsinua pela goteira orbitaria, esahe fora pelo buraco maxilar superior, esevem destribuir nasmaxillas, comunicando-se com aporcaõ dura do 7.º par. dentro deste conducto dá hum Ramo q seinsinua pelo conducto dentario do maxilar destribuindose nas Raizes dos dentes incizivos, caninos, emolares anteriores, e sahindo pelo buraco orbitario inferior sedestribue nos musculos orbicular das palpebras, nariz, ebeiços.

O Palatino seinsinua pelo buraco Sfeno-palatino, esahindo pelo buraco gostativo posterior sedestribue namembrana palatina, selo, elluvula, oucampainha, adiantando-se por algumas fibras thé ogostativo anterior.

O maxilar inferior sahe docraneo pelo buraco ovalado, ou maxilar inferior, elogo q̃ sahe lança 7, ou 8. Ramos q̃ sedestribuem nosmusculos pterigoydeos, temporaes, Masseteres, emais p.tes vezinhas; depois sedevide em dois Ramos, que saõ odentario, elingual.

O dentario seinsinua pelo conducto dentario da Mandibula inferior, dando Ramos asdentes, ealveolos, sahe fora pelo buraco do Mento, esedestribue nosmusculos dobeiço inferior, comunicando-se com aporcaõ dura do 7.º par, dando hum Ramo q̃ seinsinua pela goteira do maxilar, esevai destribuir nosmusculos miliòydeos, egostativos.

O lingual, assim chamado por hir á lingua sedestribue aocumprimento das suas partes lateraes inferiores desde a Raiz athé aponta; echegando ás glandulas maxilares dá muitos filetes que formaõ hum plexo, q̃ se destribue nas mesmas glandulas epartes vezinhas ecomunicando-se com osgostativos, lança hum Ramo antes dehir á lingua, que seinsinua pela trompa de Eustaquio, evai á cayxa dotimpano, onde forma acorda dotambor, comunicando-se com a porcaõ dura do 7.º par. Alguns A. A. como Venslou, querem q̃ este Ramo seja deduzido do 7.º par, ese vai comunicar com olingual, cujo lingual sedestribue como fica dito nas p.tes lateraes, einferiores dalingua.

O 6.º par saõ dignadores, oumotores externos; eles tem asua origem nas p.tes lateraes posteriores, emedianas da Eminencia anular, ese insinuaõ porbaixo dela penetrando adura Mater thé aponta do Rochedo, insinuando-se para aparte anterior aocumprimento dosceyos cavernozos em cujo sangue se banhaõ aoslados externos das carotidas internas, esahindo fora pela fenda esfenoydal sevai destribuir nomesmo adutor, ou indignador; chegando á parte anterior dos ditos ceyos lança dois Ramos, que seinsinuaõ pelo canal Osseo do temporal, donde forma hum plexo á carotida interna, esecomunica com oprimeiro ganglio do intercostal, ejuntam.te com opterigoydeo sobre dito 6.º par sahindo para fora, como fica dito, pela fenda esfenoydal vai á orbita, esedestribue nomusculo adutor, ouindignador doolho.

O 7.º par saõ osauditivos; eles tem asua origem nas partes lateraes, eposte-

133

e posteriores da eminencia anular por dois cordoens unidos, chamados porçoens dos auditivos em rezaõ da sua differente consistencia em que se devide que saõ porçaõ dura e branda. A dura que he a mais pequena fica anterior, e a branda posterior e ambas se insinuaõ pelo buraco auditivo interno, e chegando á sua extremidade se devide a porçaõ dura, da branda. A branda penetra a parte inferior da orelha por muitos pequenos orificios, e se destribue no vestibulo caracol, canaes, e mais partes que a compoem. A dura chamada por Wenslou pequeno nervo simpatico, passa por tras da caixa do timpano e recebe hum ramo lingual, q̃ entra pela trompa de Eustaquio, e recebe outro deduzido do 5.º par, que vem pelo anonimo de Ferren, e sahe fora do Craneo pelo buraco Stilo-mastoydeo, ou aqueducto de Falopio, comunicando-se com a corda do tambor, onde lança dois ramos, hum se destribue na parte posterior da orelha e outro nos musculos digastricos, Stiloydeos, e Stilo-glosos, e sahindo se insinua junto á parte anterior dando fibras ao externo do ouvido, atravessando a glandula parotide a quem dá fibras, onde se devide em dois ramos, hum superior e outro inferior. O superior se devide em 7, ou 8 ramos, os quaes formaõ hum plexo, que se destribue na glandula parotide partes lateraes, e superiores do rosto, sobrancelhas, e temporas comunicando-se com o frontal, e maxilar superior, ou infra orbitario. O inferior passa por baixo do angulo obtuzo da mandibula inferior, e se devide em muitos ramos q̃ se destribuem nas partes lateraes, e inferiores do rosto e garganta, e mais partes vezinhas comunicando-se com o par cervical, e algumas fibras cutaneas, e se vai destribuir na barba, beiço inferior, unindo-se com o maxilar inferior.

O 8.º par chamado pelos Antigos Vago, e por Wenslou nervos simpaticos medianos: eles tem a sua origem da parte posterior da medula oblongada, e anterior das eminencias olivares; sahe do craneo pela parte anterior das fendas bazilares posteriores acompanhados dos nervos espinhaes cuja passagem se devide dos ceyos lateraes por hum sêto membranozo da dura mater, comunicando-se com os seus accessorios, e 9.º par da medula oblongada, e 1.º ganglio dos intercostaes. Os 1.ºs ramos q̃ lança se destribuem na lingua, e seus musculos, larinx, e farinx, comunicando-se com os nervos linguaes; depois o 8.º par desce pela parte anterior do primeiro ganglio do inter-costal, ao comprimento do pescoço, e lados da traquêa entre a carotide e vea jugular interna, dando ramos ás partes por onde passaõ; entra no peito pela parte anterior das arterias subclaveas, dando cada hum deles hum ramo recorrente, dos quaes o direito passa por baixo da subclavea direita, e o esquerdo por baixo da crossa da aorta, e ambos so-

sobem aos lados da traquêa; a quem dão fibras, e ao Esôfago, adiantando-se athé o larinx, e partes vezinhas, destribuindo-se nos seus musculos, e glandula tiroydea.

Depois o 8.º par no lugar aonde lansa os nervos decorrentes, produz m.tas fibras que juntas com outras dos intercostaes, se cruzaõ, entrelassaõ, e formaõ hum plexo chamado cardiaco, do qual partem fibras, e destas humas se destribuem no pericardio, e outras o atravessaõ para se destribuirem na substancia do coraçaõ, e suas auriculas.

O 8.º par continuando por traz do pulmaõ produz muitas fibras q̃ juntas com outras dos intercostaes se cruzaõ, e entrelassaõ sobre a origem dos bronquios, e formaõ os plexos chamados pulmonares; cujas fibras acompanhaõ os bronquios nas suas destribuiçoens pelo bofe.

Depois os cordoens do 8.º par descem ao cumprimento do Esôfago, o direito pela p.te posterior, e o esquerdo pela anterior, e ambos sahem pela abertura esquerda do diafragma, acompanhando o Esôfago, lansando muitas fibras q̃ formaõ huma especie de plexo, entraõ no abdomen juntamente com o Esôfago, e se perdem no Ventriculo; o direito se destribue na face posterior, ou inferior do estomago, ou ventriculo, dando ramificaçoens que se cruzaõ, e entrelassaõ principalmente á roda do orificio cardiaco, desde o seu pequeno arco athé o piloro, donde rezulta hum plexo chamado coronario estomachico. O esquerdo se destribue na face superior, e anterior do estomago, ou ventriculo; ultimam.te os cordoens do 8.º par se unem aos intercostaes para concorrerem á formaçaõ do plexo seliaco, epatico, splenico, &c.

Os Accessorios do 8.º par, ou nervos espinhaes saõ dous cordoens delgados q̃ nascem da Espinhal medula entre a 3.ª e 4.ª, ou 4.ª e 5.ª vertebra cervical, eles se engrossaõ juntamente com fibras dos 1.ºs pares cervicaes, e entraõ no craneo pela parte posterior do grande buraco occipital, e sahe pela parte anterior das fendas bazilares posteriores acompanhando o 8.º par; logo que sahe o abandonaõ perfurando o musculo Sterno-clido-mastoydeo, passando através do angular se destribue no musculo trapezio, e deltoydes, comunicando-se com o primeiro ganglio do intercostal, e primeiros pares cervicaes.

O 9.º par saõ os gostativos, eles tem a sua origem entre as eminencias piramidaes, e olivares, sahem do craneo pelos buracos condiloydeos anteriores, e chegando ao angulo obtuzo da mandibula inferior, formaõ huma especie de angulo, e se comunicaõ com o 8.º par, e seus accessorios, 1.º ganglio intercostal, e com os primeiros pares cervicaes dando ramos ao larinx, e outro mais consideravel, q̃ vai por traz do musculo Sterno-clido-mastoydeo, destribuir-se no musculo Sterno-clido-hioydeo, e Sterno-clido-bron=

bronquió-crio-tiroydeo.

Depois o 9.º par se destribue na lingua ao cumprimento das suas partes lateraes, e inferiores desde a raiz athé á ponta, comunicando-se com os Nervos linguaes, 8.º e 5.º par.

O 10.º par saõ os infra occipitaes, eles tem a sua origem da parte posterior, e inferior das eminencias olivares; sahem do craneo pelo buraco occipital, e passaõ pelas chamfraduras superiores da 1.ª vertebra cervical, e logo que sahem formaõ dous ganglios q̃ se destribuem nos musculos mayores, e menores rectos posteriores, e obliquos da Cabeça.

Dos Intercortaes.

Os nervos inter-costaes, ou grandes simpaticos saõ dois cordoens delgados, q̃ tem a sua origem por dois ramos nervozos deduzidos hum do 5.º e outro do 6.º par da medula oblongada; eles descem pelas partes lateraes dos corpos das vertebras do pescoço, dorso, e lombos junto ás raizes das apofizes transversas das ditas vertebras, continuando pelas partes lateraes anteriores do Sacro athé á sua parte inferior, onde se comunicaõ hum com o outro por meyo de hum cordaõ transversal, e comunicando-se tambem com todos os ganglios dos pares vertebraes, e com alguns da medula oblongada, principalmente com o 5.º 6.º 8.º e 9.º par. Nos lugares onde os intercostaes recebem fibras dos pares vertebraes se encontraõ huns ganglios de grandeza mais, ou menos consideravel, e destes partem fibras q̃ se destribuem anteriormente nas partes vezinhas.

Dos ganglios o mais consideravel he aquele situado na baze das apofizes transversas da 1.ª vertebra cervical, chamado cervical superior; ele he de consistencia mais, ou menos branda, e se comunica com o 1.º 2.º 3.º e 4.º par cervical, e com o 8.º e 9.º par da Medula oblongada, dando ramos ao Farinx, e musculos vezinhos; e depois termina em dois cordoens, que descem pela parte anterior dos musculos que se atacaõ aos corpos das Vertebras cervicaes, comunicando-se com o 5.º 6.º e 7.º par cervical por huns ramos curtos, mais, ou menos obliquos, e chegando á ultima vertebra cervical, forma hum ganglio chamado cervical inferior, o qual se comunica com os dois ultimos pares cervicaes, e inclinando-se para a parte externa forma outro sobre a cabeça, ou condilo da primeira costela verdadeira, chamado primeiro ganglio thoracico, que se comunica com o primeiro par dorsal. Estes ganglios ficaõ muito proximos, e só se devidem por hum cordaõ curto, que ás vezes he duplicado, e forma huma especie de plexo por traz da Subclavea. O ganglio cervical inferior, se comunica com os dois ultimos pares cervicaes, e o thoracico

como 1.º dorsal. Do ganglio cervical inferior, e ás vezes do thoraxico partem fibras q̃ jun-
tas com outras do 8.º par, se curvaõ, entrelassaõ, e formaõ o plexo cardiaco, e pulmonar.

Depois os intercostaes continuaõ dentro respeito pelas partes lateraes dos corpos das vertebras dorsaes descendo sobre as cabeças, ou condilos das costelas, formando entre cada duas hum ganglio que recebe fibras de cada hum dos pares dorsaes, e chegando á 5.ª ou 6.ª vertebra dorsal, lansa 5. ramos, ou 6, q̃ vaõ obliquam.^te^ para a p.^te^ anterior, onde se unẽ para formar os intercostaes anteriores.

Depois os intercostaes posteriores, depois de haverem dado muitos ramos, ficaõ porq̃ ficaõ mais delgados, e continuando pelas partes lateraes dos corpos das vertebras dorsaes, logo que chegaõ á penultima se engrossaõ com fibras dos dois ultimos pares dorsaes, e atravesando posteriorm.^te^ o diafragma, continuaõ descendo dentro do ventre pelas partes laterais e anteriores dos corpos das vertebras lombares entre os musculos psoas, e appendix do diafragma, e continuando pelas partes lateraes anteriores do Sacro athe a sua parte inferior, onde se comunicaõ hum com outro por meyo de hum cordaõ transversal.

Dos intercostaes anteriores.

Os inter-costaes anteriores tem a sua origem por 5, ou 6 cordoens deduzidos dos intercostaes posteriores; eles atravesaõ o diafragma posteriormente, e logo q̃ entraõ no ventre passando por tras das capsulas atrabiliarias formaõ dois ganglios desiguaes e oblongados, de figura semilunar, cuja convexidade corresponde da parte posterior á inferior, e a concavidade da anterior á superior, e se comunicaõ por tras do ventriculo sobre a arteria Seliaca, onde formaõ o plexo Seliaco, ao qual se ajuntaõ os cordoens do 8.º par.

O Ganglio semilunar direito se comunica por algumas fibras com as do esquerdo, cuja comunicaçaõ se faz por tras do estomago sobre a arteria Seliaca, a quem dá fibras, que pelo seu enlasse formaõ o plexo Seliaco; donde partem fibras que juntas com outras do plexo coronario estomachico concorrem á formaçaõ do plexo epatico, e splenico, &c.

O ganglio semilunar do lado direito com algumas fibras do plexo Seliaco, e coronario estomachico, formaõ hum enlasse particular chamado plexo Epatico, o qual acompanha conforme a bainha articular a arteria Epatica, e vea porta nas suas destribuiçoens pelo figado, dando ramos á bexiga felia, ductos biliarios, intestino duodeno, e pancreas.

135

O ganglio semilunar do lado esquerdo com algumas fibras do plexo Seliaco, coronario, e stomachico formaõ hum enlace particular chamado plexo Splenico, o qual acompanha em forma de bainha reticular a Arteria Esplenica nas suas destribuiçoens pelo baço.

Da convexidade dos ganglios semilunares partem fibras que juntas com outras dos primeiros pares lombares se cruzaõ entrelaçaõ, e formaõ huns plexos chamados renaes os quaes acompanhaõ em forma de bainhas reticulares as arterias renaes nas suas destribuiçoens pelos rins, dando hum, ou dois ramos que acompanhaõ os vazos espermaticos nas suas destribuiçoens.

O plexo renal do lado direito se comunica por algumas fibras com o hepatico, e o do lado esquerdo com o Splenico, e ambos concorrem á formaçaõ do plexo mezenterico superior.

O plexo mezenterico Superior he principalm.te formado por fibras q̃ se deduzem das convexidades dos ganglios Semilunares, as quaes pelo seu enlace formaõ hum plexo chamado mezenterico Superior, o qual acompanha em forma de bainha reticular a arteria Mezenterica superior nas suas destribuiçoens athé os intestinos.

O plexo mezenterico inferior he formado por fibras do plexo mezenterico Superior as quaes descem ao cumprimento da Arteria Aorta entre as duas mezentericas, e se comunicaõ com os intercostaes posteriores, e pelo seu enlace formaõ hum plexo chamado mezenterico inferior, o qual acompanha em forma de bainha reticular a arteria mezenterica inferior nas suas destribuiçoens athé os intestinos.

Algumas destas fibras continuando ao cumprimento da extremidade da Aorta chegando em frente da quarta vertebra lombar formaõ hum plexo chamado hipogastrico, o qual se divide em dois ganglios aplanados, dos quaes nascem fibras q̃ se destribuem nas partes incluidas na cavidade pelvis; a saber intestino recto, glandulas prostatas, vesiculas seminaes, bexiga, e utero.

Dos nervos da Espinhal medula.

Suposto q̃ os nervos da Espinhal medula sejaõ por todos os huracos communs da conjugaçaõ, e pelos anteriores do Sacro: com tudo a espinhal medula só se estende athé o lugar correspondente á 1.ª ou 2.ª vertebra lombar, onde termi=

termina em ponta romba, de cuja circumferencia nascem os Nervos q̃ formaõ aquillo a que os Antigos chamaraõ, cauda equinea, a qual produz os nervos Lombares, e Sacros.

Os Nervos da Espinhal medulla, nascem por pares, da mesma sorte q̃ os da medulla oblongada com differença q̃ os da medulla oblongada nascem por muitas fibras que se unem perto da sua origem para formarem o nervo, e os da Espinhal medulla nascem por duas ordens de fibras, huma anterior, e outra posterior, e ambas penetraõ a dura Mater. Elles logo que sahem pelos buracos comuns da conjugaçaõ se unem, e formaõ hum ganglio q̃ produz o tronco de cada nervo.

A espinhal medulla larga 29, ou 30 pares de nervos; elles tem diversos nomes segundo as differentes vertebras a q̃ correspondem, e saõ 7 cervicaes, 12 dorsaes, 5 Lombares, e 5, ou 6 Sacros; elles, como já dissemos tem a sua origem por duas ordens de fibras, e se unem nas partes lateraes da Espinhal medulla, e sahindo pelos buracos comuns da conjugaçaõ se communicaõ com os inter-costaes.

O 1.º par cervical depois de se haver comunicado com o 8.º 9.º e 1.º par da medulla oblongada e com o 2.º cervical, dá hum ramo bastantem.te consideravel q̃ se destribue na p.te posterior da Cabeça atravessando os musculos extensores, e trapezio.

O 2.º par cervical, depois de se haver comunicado com o 1.º e 3.º cervical, e com o 8.º e 9.º par da medulla oblongada, e 1.º ganglio do intercostal, se devide em 3 ramos principaes que se destribuem particularmente na pele que cobre a parte anterior do pescoço, posterior da Cabeça, e exterior do Ouvido, e dá fibras aos extensores da cabeça e pescoço.

O 3.º par cervical depois de se haver comunicado com o 2.º e 4.º par cervical, e 1.º ganglio intercostal, 8.º e 9.º par da medulla oblongada, se devide em 3 ramos que se destribuem naõ só nas glandulas jugulares, mas tambem na pele q̃ cobre as partes lateraes, e inferiores do pescoço clavicula, superior do braço, e dá hum ramo que se destribue no trapezio, e sobre espinhoso, e outro que concorre á formaçaõ do Nervo diafragmatico.

Os quatro ultimos pares cervicaes, saõ mais grossos q̃ os tres primeiros, elles sa-

sahem pelas aberturas dos musculos Scalenos, unindo-se pelos seus troncos vaõ á axila onde com hum ramo de communicaçaõ do 3.º par cervical, e com o tronco do 1.º par dorsal, formaõ hum plexo chamado axilar, que lansa 5 ramos grossos chamados em geral nervos bronquiaes. A' cima disto os tres pares daõ fibras ás partes vezinhas. O 4.º dá fibras ao Scaleno, angular, e trapezio, e dá tambem hum ramo grosso q̃ vay pela goteira do Angulo Superior da homoplata destribuir-se nos musculos Sobre espinhozo, e infra-espinhozo, grande, e pequeno redondo.

O 5.º par cervical dá hum ramo q̃ unido com outro do sexto par cervical se destribue no musculo Scaleno, peitoral, e tegumentos vezinhos e dá outro q̃ unido com outro ramo do 7.º vai por entre o peitoral, e pequeno dentado destribuir-se no grande dentado, infra escapular, dorsal cumprido, e tegumentos vezinhos. O 6.º e 7.º daõ fibras ás partes vezinhas.

Dos diafragmaticos.

Os Nervos diafragmaticos saõ formados pelo concurso de 3 ramos, deduzidos do 2.º 3.º, e 4.º par cervical, entraõ no peito por traz das Subclavias, e logo que entraõ recebem hum filete do 1.º par dorsal, comunicando-se com os intercostaes, e descendo pelas partes lateraes do Pericardio aquem daõ ramos se destribuem na face convexa do Diafragma, e musculos diafragmaticos inferiores.

Dos Bronquiaes.

Do plexo axilar nascem 5 cordoens chamados nervos bronchiaes, Lovernejs deu nomes particulares a estes nervos; aos dois menores chamou musculo-cutaneos hum externo e outro interno, e aos tres mayores, chamou cubital radial, e mediano.

Dos dois menores o interno desse pela p.te lateral interna do braço e antebraço, adiantando-se athé o punho destribuindo-se na cutis q̃ cobre estas partes.

O musculo-cutaneo externo passa atravez do coraco-braquial, e desse por entre o biceps, e braquial interno, aquem dá fibras, e chegando á flexura passa pelo lado externo do tendaõ do biceps, e por baixo da Veã mediana, e se destribue na cutis que cobre a face lateral externa do Antebraço.

Dos 3 mayores o 1.º he o cubital; ele desse pela p.te lateral interna do=

do braço descendo ao seu cumprimento, passa por entre o condilo interno do humerus e a apofis Olecran, e continuando ao cumprim.to da face interna do antebraço, coberto em parte pelo musculo cubital interno, e chegando ao ligamento anular, ou punho, se devide em dois Ramos hum interno, outro externo. O interno passa sobre o ligamento anular interno, e se destribue nas partes lateraes internas dos dois ultimos dedos, dando fibras ao musculo hipotenar; e o externo vai pela parte lateral externa, e se destribue nas partes lateraes externas dos mesmos dedos.

O Radial segue huma direcção obliqua descendente da parte interna do braço para a externa, atravessando os musculos extensores, triceps, e braquial junto ao humerus athé ganhar o condilo externo do humerus entre o supinador longo, e breve a quem dá fibras e se devide em dois Ramos, hum mayor, outro menor. O mayor se destribue nos musculos extensores do punho, e dedos, e o menor desce ao cumprim.to da face externa do Radius, e se destribue nas partes externas, e lateraes dos quatro primeiros dedos.

Wenslú faz menção de hum 6.º cordão braquial, a q. chama axilar, ou articular, porem como este as mais das vezes nasce do Radial, nós o consideramos como hum grosso Ramo deste Nervo; ele serca a articulação do humerus e homoplata a quem dá Ramos, e se destribue no musculo deltoydes, e trapezio.

O mediano desce pela parte lateral interna, ao cumprimento do braço, acompanhando a arteria braquial, chegando á flexura passa por baixo da Aponevrozis do triceps juntam.te com a dita arteria, e continuando ao cumprimento da face interna do antebraço por entre os musculos flexores do punho, e dedos, a quem dá Ramos, passando tambem por baixo do ligamento anular interno se devide em 8 Ramos, dos quaes hum se destribue no Musculo tenar, e os outros nas partes lateraes internas dos 3 primeiros dedos, e na p.te lateral interna, e anterior do quarto.

Dos nervos dorsaes.

Os Nervos dorsaes, ou costaes saõ o numero de 12 pares; logo que salem pelos buracos communs da conjugação se destribuem nas partes vezinhas, e seguindo huma direcção

transversa seinsinuaõ pelas goteiras das bordas inferiores das costelas, acompanhando as arterias, eveas inter-costaes; destribuindo-se naõ só na pleura, emusculos inter costaes; mas tambem nos musculos que cobrem as costelas. O 1.º se perde quazi todo na formaçaõ do nervos bronquiaes, plexo axilar, e nervos dia fragmaticos, os 5 ultimos daõ fibras aos musculos do abdomen.

Dos nervos lombares.

Os nervos lombares saõ on.º de 5 pares; elles logo q̃ sahem pelos buracos comuns da conjugaçaõ secomunicaõ entre si, ecom os inter costaes damesma sorte que os cervicaes, edorsaes.

O primeiro par se devide em 3 Ramos q̃ saõ dois anteriores, e hum posterior. O posterior atravessa o musculo quadrado dos lombos, e sedestribue nas p.^te inferior dos musculos do abdomen, adiantandose athé apelle que cobre as regioens iliacas.

Dos anteriores hum he externo, eoutro interno. O externo depois dehaver atravessado o musculo o musculo quadrado, e extremidade do Psôas, vai ganhar acrista do Ilion, econtinuando ocumprimento della athe asua espinha anterior, esuperior sedestribue nas p.^te inferior dos musculos do abdomen, fascialata, glandulas inguinaes, etegumentos vezinhos.

O interno depois dehaver atravessado o musculo Psôas, desce sobre o iliaco eseune com hum Ramo do 2.º par de cuja uniaõ rezulta hum nervo que vai pela parte interna do ligamento de Falopio, aslado do musculo obliquo externo dependente, esahe pelo anel do Abdomen esedestribue no homem nos testiculos, ena mulher, nos ligamentos redondos do Utero, dandó fibras ás partes externas dageraçaõ.

O 2.º par lombar, depois dehaver dado fibras ás partes vezinhas do musculo Psôas dá hum Ramo posteriormente q̃ atravessa oquadrado dos lombos, esedestribue nos musculos do dorso, elombos; edá outro anteriorm.^te que unindo-se com o Ramo anterior, e interno do primeiro par sahe pelo anel do abdomen, esedestribue nas p.^tes externas dageraçaõ. Alem disto o 2.º par termina concorrendo com o primeiro 3.º e 4.º par lombar a formaçaõ do nervo crural, edá hum Ramo que concorre á formaçaõ do nervo obturador ou Ischiatico. O 3.º, e 4.º par lombar seperdem quazi todo na formaçaõ do nervo crural, econcorrem tambem á formaçaõ do nervo obturador. O 5.º par lombar seune aos 4.^ros Sacros para formar o nervo Ischiatico.

Dos nervos sacros.

Os nervos sacros saõ onumero de 5, ou 6 pares, sahem pelos buracos anteriores do sacro; pois os posteriores estaõ tapados, e só daõ passagem as fibras nervias, que se destribuem nas partes vezinhas. Os 4 primeiros se perdem quazi todos na formaçaõ do nervo Ischiatico. Alem disto o 2.º e 3.º daõ fibras as partes incluidas na cavidade pelvis, ou bacia pequena; a saber intestino recto, glandula prostrata, vesiculas seminaes, bexiga, vagina, e utero. O 4.º dá fibras ao perineo, escroto, e musculos erectores. O 5.º dá fibras ao Anus, e seus musculos. O 6.º dá fibras ao Coxix, e pele que o cobre.

Do nervo obturador.

O obturador hé formado pelo concurso de 3 ramos deduzidos do 2.º 3.º e 4.º par lombar, ele desce ao cumprim.^to da p.^te lateral interna do musculo Psoas, e sahindo pela parte superior do buraco ovalado, se destribue nos musculos obturadores, pectineo, e triceps.

Do nervo crural.

O nervo crural hé formado pelo concurso de quatro ramos Nervozos deduzidos dos quatro primeiros pares lombares; ele desce ao cumprimento da face interna do Ileon, coberto em parte pelo musculo Psoas, e sahindo pela arcada do abdomen vai ganhar a p.^te superior, e anterior da coxa, onde se devide em muitos ramos q̃ se destribuem nas glandulas inguinaes, e musculos vezinhos; entre estes dá hum mais consideravel que desce ao cumprimento do musculo Sertorio athé o condilo interno do Femur, e continuando ao cumprimento da parte lateral interna da perna, acompanhando a grande Safena, adiantando-se athé ao peito do pé onde termina.

Do nervo Ischiatico.

O nervo Ischiatico hé formado pela uniaõ do 5.º par lombar, e dos quatro prim.^os pares Sacros. Ele hé o nervo mais consideravel do corpo humano, e sahe da bacia pela p.^te superior da chamfradura Ischiatica, e logo q̃ sahe passando por bayxo do musculo pira-

138

piramidal dá fibras áspp.tes vezinhas, emusculos gluteos, entre estes dá hum Ramo mais consideravel q̃ se destribue na p.te superior, eposterior daCoxa. Sfinter, elevantadores, depois onervo Ischiatico desce porentre ogrande trocanter, etuberozidade do Ischion, e continuando ascumprimento da p.te posterior daCoxa porentre osmusculos flexores daperna aquem dá Ramos, echegando á parte superior daChamfradura poplitea sedevide em dois Ramos, hum mayor chamado tibial anterior, eoutro menor chamado peroneo.

Do tibial.

Otibial dá junto á sua origem hum Ramo que desce porentre osgemelos, econtinua ascumprimento daparte posterior daperna coberto sómente daCutiz. Ele desce porentre osmusculos flexores dos dedos, eextensores dopé, epassando pela Sinuozidade do Maleolo interno chegando á parte media daplanta dopé sedevide em muitos Ramos chamados plantares, destes hum he externo, outro interno. Ointerno sedestribue na parte interna daplanta do pé edos dois primeiros dedos. Oexterno sedestribue na parte externa dopé, epartes lateraes superiores dos 3 ultimos dedoz. Odito nervo tibial senaõ sigo domodo que fica dito, mas sim domodo Seguinte.=

Otibial dá junto ásua origem huma polegada abaixo, hum Ramo q̃ desce porentre os Gemelos, econtinua ascumprim.to daparte posterior daperna coberto sómente daCutis, epassando pela Sinuozidade domaleolo externo sedevide em muitos Ramos dos quaes huns sedestribuem napele, eparte externa dopeito dopé, eoutros nas partes lateraes superiores, einternas dos dois ultimos dedos.

Otibial depois dehaver dado odito Ramo desce sobre oplexo atravessando superior m.te oSolar, econtinua aocumprimento daparte posterior daperna porentre osmusculos extensores dopé eflexores dosdedos, aquem dá Ramos, epassando pela sinuozidade domaleo interno chegando á parte media daplanta dopé sedevide em dois Ramos q̃ saõ oplantar interno eoplantar externo.

Oplantar interno sedestribue nap.te lateral interna daplanta dopé dando fibras aos dois primeiros dedos.

Oplantar externo sedestribue nap.te externa daplanta dopé dando Ramos aos 3 ultimos dedoz.

Do Peronêo.

O Peronêo depois de haver dado hum, ou dois Ramos á Rodela q̃ depois se fazem cutaneos, se devide em dois Ramos; dos quaes hum atravessa o musculo peronêo longo na sua parte media, e vai obliquamente para a parte anterior a ganhar a tibia, continuando o cumprimento da sua parte anterior, e inferior, coberto som.te da cutis, adiantando-se athé o peito do pé, onde se devide em muitos Ramos, dos quaes huns se destribuem na pelle, e outros se adiantão athé os dedos, aonde tambem se destribuem. E o outro atravessa o musculo extensor longo, ou comum dos dedos na sua parte superior, e vai ganhar a arteria tibial anterior, com a qual desce juntam.te ao cumprim.to do ligamento interosio, e passando por baixo do ligamento annular, e dá hum, ou doys Ramos ao extensor breve, e se destribue na parte externa do pé, e partes lateraes superiores dos quatro primeiros dedos.

Finis generalitatis atque particularitatis nervorum.

Elogio á Spancho=nologia.

Eu mequizera certamente dispensar dediscorrer sobre aquela parte da Anathomia, q̃ trata das entranhas docorpo humano semenaõ vira ligado com aobrigaçaõ deofazer, eu conheço quam deficultozo hé este grande assumpto, e por outro lado vejo alimitadaõ domeu talento para desempenho cabal de huma tal empreza.

Eu mepersuado ter ela em si só, tanto q̃ admirar, ecomprehender quanto tem todas as outras partes d' Anathomia juntas; emeparece naõ será perci=zo produzir provas para sepersuadir este pensamento.

A particular figura decada huma, aespecial direcçaõ, os differentes usos Situaçoens, consistencia, cor, numero, edestino, &.a fazem huma vasta, equazi incomprehensivel materia: O Seu estudo envolve muito parte do q̃ pertence aos nervos, edo q̃ respeita aos vazos, musculos, eossos; pois atravaçaõ comunicaçaõ, euniaõ q̃ todas estas partes tem humas com outras, assim omostra, eassim opedem.

Todas aquelas perfeiçoens porem q̃ lhe notamos, eadelicadeza q̃ lhe admiramos saõ os q̃ fazem abater danossa atençaõ, erespeito, principalmente quando eles saõ ataca=dos poralguma daquelas cauzas que frequentemente as desordenaõ, efazem o a=ssumpto dainspecçaõ, cuidado assim dos Medicos, como dos Cyrurgiaõs. Saõ aobs=trucçaõ, aduresa, mudansa, relaxaçaõ, eoutros diversos acidentes q̃ as acometem, saõ todos osdias amateria d' observaçaõ e reflexaõ dos Professores.

Oconhecim.to detudo oq̃ acontece nestas p.tes tem produzido diversas mutaçoens napratica da Cyrurgia, e Medicina, naõ só pelo pertencente aos usos verdadeiros, desconhecidos pela antiguidade, ou suppostos diversam.te porelo; mas ainda emou=tras muitas circunstancias.

Aquele

140

Aquele q̃ tiver acuriosidade decombinar huns methodos com outros, brevemente conhecerá q̃ eu naõ falo neste ponto superficialmente, e sem fundamento. Por meio do conhecim.to q̃ se tem alcansado desta parte d' Anathomia se tem precavido, cordenado melhor muitas das Operaçoens q̃ se praticaõ no Corpo humano.

Eu faria huma larga; mas util narraçaõ dos varios Sucessos q̃ tem acontecido a despeito de se conhecerem, ou ignorarem todas as Circunstancias pertencentes á Splanchonologia, como taõ bem os grandes absurdos deq̃ fez persuadir aos Veneraveis AA. d' Antiguidade a falta do conhecim.to das mesmas circunstancias, e q̃ foi causa d' elles estabelecerem huma doutrina errada, imperfeita, e q̃ deixara bastante occasiaõ p.a sustentar na pratica humas teses vans e quasi imaginarias, se naõ julgára ser impropria esta occasiaõ, ou este estilo para o poder fazer.

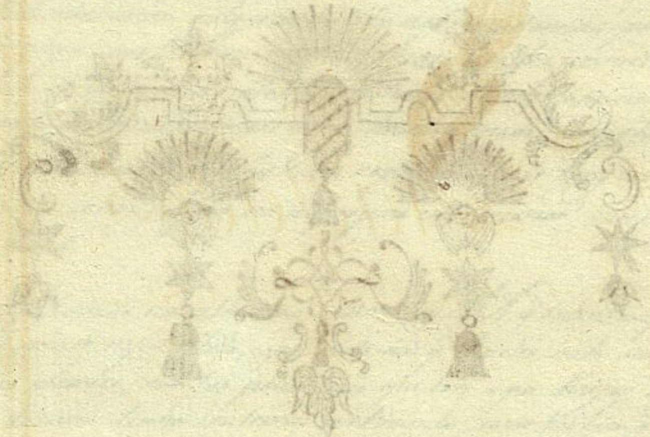
Eu só digo fundado na authoridade dos melhores AA. q̃ se deve empregar todo o possivel cuidado no seu estudo, capacitando-me q̃ de outro modo senaõ poderá já mais alcansar, nem taõ pouco creio que todo o que desejar ser perfeito na arte de curar tenha contrarios sentimentos, como taõ bem q̃ possa fazer alguns progressos na pratica.

Eu naõ posso comprehender já mais quaes sejaõ os bons Sucessos q̃ alcansaõ os que naõ estaõ munidos com estes conhecimentos, naturalmente haõ de tropeçar a cada passo. A irrezoluçaõ, a inacçaõ, e tudo o q̃ pode surprender os haõ de sercar: Os miseraveis que se lhes prezentarem, talvez sejaõ conduzidos a hum peyor estado de enfermid.e pois estas consequencias saõ certas succederem áqueles aquem o seu infeliz destino levou acahir nas maons, ou a serem tratados por hum Professor ignorante.

A vós com a certeza esta verdade, e bastantes vezes cheyos de magoa examinamos os funestos estragos q̃ elles produziraõ, e q̃ seraõ em todo o tempo huns padroens com cuja vista nos animemos a bruscar o adiantamento preciozo nesta parte d' Anathomia, desterrando toda a ignavia q̃ nos pode embaraçar o sermos uteis á humanidade naqueles cazos em q̃ nos parece destinou o Ente Supremo, para nos valermos com os auxilios

que

que nos ministrarem todos aquelles conhecimentos de q̃ senão podem dispensar de ter os q̃ pertendem ser verdadeiros Cyrurgioens.



Tractado 5.º

da Spancnonologia

Que couza hé Spanchonologia?

Hé aquela p.te da Anatomia, q̃ comprehende a Structura, situação, e uzo das Entranhas, e dos principaes orgaons, naõ só do contidos em qualquer das cavidades do corpo humano; mas tambem dos continentes; cujo corpo hé mais, ou menos brando, e de pouca, ou nenhuma resistencia.

A Compozição destas partes athe agora hé incognita; e tambem o uzo de certos fluidos, como V. G. os q̃ saõ filtrados pelas glandulas atrabilarias, glandula tiroydea, e outras &c.

Destas visceras humas servem de separar da massa do sangue differentes fluidos, outras, e outras de conter quando se filtraõ; elas se achaõ incluidas nas grandes cavidades do corpo

humano. Além disto há outras, q̃ sem serem contidas exercitão diversas funções, como os Olhos, &c.

Da Cabeça, e suas visceras, contidas, e continentes.

A Cabeça he a p.te mais elevada do corpo humano, nela se rezidem os principaes orgaons dos sentidos; ela se divide em cranio, e rosto, destinguidas estas partes como dissemos na Osteologia.

O cranio se compoem de partes continentes, e contheudas. As continentes se dividem em comũas, e proprias. As comũas são a pele, a gordura, ou membrana adiposa; As proprias são os ossos, musculos, e membranas. As contheudas são o cerebro, cerebelo, medula oblongada, dura, e pia mater com vazos que se destribuem nestas partes.

Os ossos são os q̃ concorrem a formação do cranio, e rosto. Os musculos são os frontaes, Occipitaes, e a p.te superior dos temporaes, que unindo-se forma huma especie de Coyfa, ou capace de aponevrotica. As membranas são o pericraneo, q̃ he huma membrana q̃ cobre toda a superficie externa do cranio; a quem se liga por toda a sua extenção; principalmente as suturas donde se comunica por filetes com a dura Mater; Na p.te superior dos musculos Crotafites se divide em duas laminas huma vai por sima destes musculos, e se ata a arcada Zigomatica; outra vai por baixo dos ditos musculos, e se liga aos ossos; ele se deve respeitar como hum verdadeiro periosteo.

Os vazos que entrão na sua compozição são arterias, vêas, e nervos. As arterias são deduzidas das Carotides; as vêas se descarregão nas jugulares; os nervos são deduzidos da porção dura do 2.º 5.º e 7.º par servical.

Da Splanchonologia em particular.

No corpo humano se notão tres principaes cavidades, que são huma superior chamada cranio, ou ventre superior, outra media, chamada thorax, ou peito, ou ventre medio e 3.ª inferior, chamada abdomen, ou ventre inferior.

No cranio se notão partes continentes, e contheudas. As continentes se destinguem em comũas, e proprias. As comũas são os tegumentos comuns, os quaes segundo os Ille-

os Modernos sedevidem em pele, emembrana adipoza.

Apele hé huma membrana espessa q̃ deveste toda a parte externa docorpo humano, excepto as grandes aberturas, como saõ boca, nariz, olhos, aneis, eextremidade daglande &c. ela hé mais espessa em humas partes principalmᵗᵉ. aonde há cabelo, emais laxa em outras. ela secompoem dequatro membranas, que saõ epidermis, corpo mucozo, ou reticular de Malpigio, corpo papilar, ecoiro.

Definiçaõ destas partes.

A Epidermis hé huma membrana delicada, einsensivel naqual senaõ destinguem fibras, nem vazos; oseu uzo hé legrar amateria da transpiraçaõ insensivel, efazer as impressoens agradaveis aocorpo papilar.

O corpo mucozo, ou reticular de Malpigio hé asuperficie interna da epidermis; oqual com otempo setorna duro ecalozo, enos pretos seobservaõ algumas fibras.

O corpo papilar hé huma membrana formada pelas extremidades dos Nervos, osquaes formaõ humas pequenas eminencias chamadas pirões, ou papilas dotadas de sentimento exquizito, edestinadas para orgaõ dotacto.

O coiro hé huma membrana formada pelo interlamᵗᵒ. demuitos filetes, tendinozos, enervozos, esemeada demuitos vazos, principalmente limfaticos.

Na superficie interna dapele se observaõ duas especies deglandulas, cebacias, emiliares.

As cebacias filtraõ hum humor cebacio; eas miliares filtraõ o suor. As primeiras achaõ-se em mayor numero em huns lugares q̃ em outros; as 2.ᵃˢ sedenominaõ miliares pela simelhança q̃ tem com omilho miudo.

Na superficie externa dapele senotaõ muitos regos, ou sitloens destinados para abrigo dos poros dapele.

Os poros dapele saõ aborventes, eexalantes. Osexalantes sedevidem em vizíveis, einvezíveis. Os vezíveis saõ huns conductos excretorios das glandulas cebacias, emiliares, que filtraõ o humor cebacio, eo suor, oudaõ exito aosditos humores. Os invizíveis saõ os q̃ daõ exito á transpiraçaõ insensivel. Os aborventes, ou inalantes tem asua origem no diametro dapele, eterminaõ humas vezes nas veas, enoutras no tecido celular; eles saõ dotados nasua pᵗᵉ. interna demuitas valvulas destinadas aimpedir o retrocesso dos fluidos q̃ entraõ estes canaes. O seu uzo hé receber daparte doar muitas particulas nitrozas pᵃ. temperar apletora, e receber as infecsoens.

A membrana adipoza hé formada demuitas celulas membranozas sustidas por huma mem brana q̃ lhe hé comũa; Estas celulas estaõ cheas dehum humor oleozo lansado, eabsorvido pelos vazos adipozos; ela hé insensivel; oseu uzo hé servir dealmofada, econcervar as partes flexi- veis, elasticas, efazer huma superficie agradavel; nutrir nas grandes abstinencias, esendo em muita quantidade hé cauza deestupores, eoutras infermidades, cumprimindo os vazos, e nervos, eopondo-se á força do Coração.

O tecido celular hé emparte formado defibras, eemparte dehum grande numero depeque nas laminas, asquaes entrecortaõ huns pequenos espaços formando muitas areas; ele serve deli- gamento largo, efirme para ligar todas as partes docorpo humas ás outras sem as privar dos seus movimentos.

Os cabelos, eunhas tãobem pertencem ápele. Os cabelos saõ huns pequenos corpos ledondos, oucelindricos, ecumpridos formados demuitos filetes celindricos envolvidos dehuma bainha q̃ lle lé comũa; aqual hé formada por duas membranas huma externa tendinoza outra interna glanduloza; eles sedevidem emcorpo, eRaiz; o corpo hé oq̃ seacha fora dape le semeado demuitos nós: aRaiz tira parte dapele, eparte damembrana adipoza, cuja Raiz hé simellante áda cebola; eles saõ legados por hum humor filtrado pela membra- na glanduloza, destinado para osconservar flexiveis: oseu uzo hé servir deornato, e abrigo aocorpo.

As unhas saõ huns corpos solidos, brancos, etransparentes situados nas extremidades dos dedos dospes, emaons; elas saõ formadas demuitas laminas aplicadas humas sobre asoutras eas externas saõ mais cumpridas; elas sedevidem emparte externa, einterna: A interna hé mais branda, eaexterna mais solida; entre ap.te interna, eexterna seacha huma porçaõ branca defigura Semilunar chamada luna; elas sedevidem emcorpo, eRaiz; oseu uzo hé livrar dos toques externos asextremidades dos dedos, epegar nos corpos demenor volume eas dos pes deosformar.

Das continentes proprias.

As p.tes continentes proprias saõ as musculozas membranozas, eoceas: As musculo- zas saõ os musculos frontaes temporaes eoccipitaes. eAs membranozas saõ operieraneo, e as oceas saõ os ossos do craneo, defenidas como fica dito nacabeça, e suas visceras.

As contheudas saõ adura e Pia mater, cerebro, cerebelo, emedula oblongada.

Devizaõ dadura mater.

A dura mater he huma membrana de hum tecido muito forte, e apertado, e consensivel, q̃ reveste a superficie interna do craneo a quem se liga por toda a sua extensão principalm.te á baze, e suturas donde he mais deficil a sua separação principalmente nos de menor idade. Nella se notão composição, dilatações, duplicaturas, vazos e seyos; a composição he feita por muitos filetes q̃ se entrelação, e cruzão em diversos sentidos; ella igualmente forma duas laminas huma externa, outra interna, q̃ se ligão entre si por meio de hum tecido celular muito apertado, sendo q̃ ellas se movem huma sobre a outra, como se percebe quando se apertão entre os dedos; &.

A sua superficie interna he mais liza e humedecida por hum humor lançado pelos vazos exalantes, e absorvido pelos inalantes ou absorventes que lhe impedem a união da Pia; ella serve de almofada ao Cerebro, Cerebelo, medula oblongada, e espinal, e de forrar a superficie interna do craneo, a quem se liga por muitos filetes, porem mais intimamente á baze, e suturas; e depois de ter forrado a superficie interna do craneo, e buracos q̃ dão passagem aos nervos forma 3 laminas huma acompanha os nervos athé o tesido celular, outra vai forrar os musculos, e outra o pericranio.

As dilatações da dura mater são formadas por ambas as laminas desta Membrana; as mais consideraveis são tres: duas anteriores q̃ sahem pelos buracos opticos, e fendas esfenoidaes revestir as fossas orbitas fazendo o officio de periorbita, a terceira posterior que sahe pelo buraco occipital introdando-se pelo canal Vertebral, vai revestir a espinal medula, e nervos q̃ della partem. Alem disto a dura mater forma tantas dilatações quantos são os nervos q̃ nascem da Medula oblongada, e espinal, cujas dilatações acompanhão em thé as suas ultimas destribuiçoens.

As duplicaturas da dura mater são formadas pela lamina interna desta membrana, ellas são 5, duas mayores, e tres menores, as duas são a falsemessoria, e a tenda do Cerebelo.

A falsemessoria assim chamada por se assimelhar a huma foice, liga-se á apofize crista gali, e continua ao comprimento da crista coronaria Sutura Sagital, e vai terminar na parte media da Apofize occipital na 2.a duplicatura; estreita na p.te anterior, e larga na posterior, ella serve de devidir os emisferios do Cerebro, e impedir que elles carreguem huns sobre os outros quando estamos deitados de lado.

144

A 2.ª duplicatura he a tenda do Cerebelo ou diafragma do Cerebro, a qual se liga aos buracos lateraes da apofize crinial, angulos superiores do rochedo, ou apofizes petrozas, e se adianta athé as apofizes clinoydeas posteriores, onde termina; o seu uzo he devidir o Cerebro do Cerebelo, e impedir que carregue hum no outro, em cujo meyo se acha huma abertura, q̃ dá passagem á medula oblongada.

A 3.ª duplicatura he o pequeno seio occipital liga-se aos buracos inferiores da apofize crinial, e serve de devidir os globos do Cerebelo.

A 4.ª e 5.ª duplicatura saõ menores elas se ligaõ ás apofizes clinoydeas anteriores e posteriores, cada huma de seu lado; o seu uzo he ampliar a cavidade da cela turcica q̃ aloja a glandula pituitaria, e de a defender das compressoens do Cerebro.

Os Vazos da dura mater saõ arterias, veas, (q̃ nervos athé o prezente ainda se lhe naõ descobriraõ) As arterias saõ deduzidas das carotidas, as mayores saõ as espinhozas e algumas occipitaes. As veas correspondem duas a cada arteria humas se descarregaõ nos seyos, e outras sahem pelos buracos do craneo.

Os seyos saõ humas cavidades situadas no centro das laminas desta membrana, e formados pela desuniaõ das laminas da dura mater.

Os Antigos naõ conheceraõ mais q̃ quatro, q̃ saõ o longitudinal, os dois lateraes, e o recto, ou turqueliar de Trofile.

O longitudinal superior se acha situado ao cumprim.to da p.te superior da falsemesoria; alojado em huma goteira formada pelo coronal, parietaes, e occipital. Ele tem a sua origem junto ao buraco cego, e se observa immediatam.te por cima da crista gali; continuando ao cumprimento do coronal e sutura sagital termina na p.te media do occipital, dando origem aos seyos lateraes, e ordinariam.te se descarrega no seio lateral direito. Os seus vazos se abrem obliquamente da parte anterior para a posterior, e da posterior para a anterior, e na sua p.te interna se notaõ muitas pequenas eminencias q̃ alguns respeitaõ como glandulas.

Os seyos lateraes se achaõ alojados nas goteiras deste nome, e terminaõ nas fendas basilares posteriores q̃ daõ origem ás veas jugulares internas.

O 4.º seyo he o recto, ou torquelear de Trofilo; ele he mais curto, e se acha

alojado ao cumprim.to da Junçaõ das falsemessoria com a 2.a duplicatura, e se descarrega no fim do seyo longitudinal. [ou outros dizem q̃ no fim dos ceios lateraes.]

Os modernos conteem outros muitos menos consideraveis. O 1.o he' o longitudinal inferior q̃ se acha ao cumprim.to da p.te inferior da falsemessoria, e se descarrega no triquefiar de Trofle; O 2.o mayor se acha ao cumprim.to do seio occipital, o qual na p.te superior se devide em dois ramos q̃ se descarregaõ nos seyos late=raes, e inferiorm.te em quatro dois se descarregaõ nos ceios lateraes, e dois se co=municaõ com as veas occipitaes. Outros se achaõ na base do Craneo; Os Mayores saõ os esfenoydaes, ou cavernozos, que se comunicaõ entre si por meio dos ceyos circulares da fossa pituitaria, e se destinguem em ante=riores e posteriores. Os 2. pedrozos saõ dous superiores q̃ occupaõ as goteiras pedrozas, e se descarregaõ nos ceyos lateraes; e dois inferiores q̃ se descarregaõ nos ceios cavernozos. Os opthalmicos se comunicaõ com as veas jugulares, e se des=carregaõ nos ceios lateraes.

O uzo dos ceyos he' de fazer a circulaçaõ no Craneo mais dezembaraça=da, e impedir q̃ o influxo do Sangue naõ carregue sobre os vazos minimos do Cerebro. [Os opthalmicos alojaõ as goteiras esfenoydaes. Os cavernozos as gote=ras carotidas. Os pedrozos as goteiras pedrozas; os basilares as goteiras basilares.]

Da Pia-mater.

A Pia mater he' huma membrana delgada, e transparente, de hum tecido a=pertado, q̃ envolve immediatam.te o cerebro, cerebelo, e medula oblongada a quem se liga por meio de seus vazos, ela he' semeada de m.tos vazos sanguineos, e se com=poem de duas laminas huma externa chamada aracnoydes, e outra inter=na chamada pia mater propriamente dita, a qual se insinua por entre as circumvoluçoens do Cerebro: a quem leveste por toda a sua profundidade; es=tas duas laminas se ligaõ entre si por meio de hum tecido celular no q̃ se destribuem os vazos da Pia mater, q̃ saõ arterias e veas. As arterias saõ deduzidas das carotidas e vertebraes. elas se ramificaõ no tecido ce=lular penetrando o cerebro por muitas delicadas arterias. abeneficio das quaes se liga a' pia mater ao Cerebro, q̃ no estado da saude he' dificulto=zo separarse. As veas se descarregaõ humas nos ceyos da dura mater

a beneficio das quaes se liga a pia á dura, e outras se descarregaõ nas jugulares externas.

Os Gregos chamaraõ á dura, e pia mater Meninges. Os Antigos Madres, porq̃ eles as Sopunhaõ origem de todas as membranas, e em rezaõ da sua differente consistencia, dura, e pia mater.

Do cerebro.

O Cerebro he todo a massa medular encerrada no Craneo: ele se divide em 3 porçoens q̃ saõ cerebro, cerebelo, e medula oblongada. Estas tres partes se ligaõ entre si, e estaõ situadas de sorte q̃ o Cerebro cobre o cerebelo, e a medula oblongada: Sua grandeza é desigual. O cerebro é mayor q̃ o cerebelo, e a medula oblongada minima. O cerebro é a porçaõ mais anterior, e medulosa da massa Medular que se estende athe o diafragma do Cerebro; Visto pela sua parte superior apprezenta huma figura ovalada devidido ao cumprimento, em duas partes lateraes chamadas Emisferios: ainda q̃ rigorozamᵗᵉ naõ reprezentaõ mais que huma quarta parte de esfera.

A sua parte inferior se divide em 6 globos q̃ saõ anteriores, medianos, e posteriores. Os anteriores se alojaõ nas fossas coronarias; os medianos nas temporaes, e os posteriores nas occipitaes superiores. Os globos anteriores se devidem dos medianos por meyo de hum Sitlaõ assaz profundo chamado Sezura de Silvio, q̃ vai obliquamᵗᵉ desde o angulo temporal superior athé a parte media do parietal.

Na superficie externa do Cerebro se notaõ muitos Sulcos irregulares bem parecidos as circumvulsoens dos intestinos delgados, chamados anfractuozidades do Cerebro; por entre os quaes se insinua a lamina interna da pia mater.

O cerebro se compoem de duas Substancias, huma externa chamada cortical, ou Sinzenta, e outra interna branca, ou medular.

A mayor pᵗᵉ dos Anatomicos respeitaõ a substancia cortical como orgaõ secretorio do fluido Espirituozo, chamado espirito nervio, ou Suco animal, e a substancia medular, como hum ajuntamento de vazos q̃ recebem o fluido espirituozo segregado pela Substancia cortical;

Separando os emisferios do cerebro, se vê no fundo hum corpo branco q̃ é a substancia

asubstancia medular, chamada neste lugar corpo calozo; por ter mais consistencia que o restante do cerebro.

O corpo calozo secomunica com ocentro oval oqual sedeixa ver separando os emisferios do Cerebro ao univel do corpo calozo.

No centro Oval senotaõ duas cavidades chamadas ventriculos lateraes, figurados aferradura dehum Cavalo; cuja convexidade corresponde á parte interna, eaconcavidade damesma sorte que as extremidades á pte. externa, q̃ se derigem obliquamte. para ap.te posterior: estes dois ventriculos saõ devididos por meio dehum sepo delgado, etransparente chamado Lucido, oqual se compoem de duas laminas q̃ offerecem hum Espasso q̃ comummte. seacha cheyo de Serrosidade, cujo uzo he incognito.

O Sepo lucido seliga pela parte superior á pte. media, einferior docorpo calozo; etermina inferiormente porhum Corpo defigura triangular, chamado aboboda dos 3 pilares, dos quaes hum he anterior, edois posteriores. O anterior secompoem de dois cordoens unidos q̃ ofazem parecer do brado, etermina por hum cordaõ transversal, chamado comissura anterior, aqual seliga aos emisferios do Cerebro.

Os pilares posteriores naõ saõ mais q̃ acontinuaçaõ do anterior; elles se derigem obliquamte. para aparte posterior seguindo adirecçaõ dos Ventriculos, acompanhados aos lados internos por dois cordoens brancos etérminaõ formando varias Eminencias, q̃ sedevidem por varias linhas chamadas corpos fimbriados, ou franjados.

Nos ventriculos senotaõ eminencias, ecaberturas. As eminencias saõ as que saõ os corpos canelados, ou Striados, os dois talamos opticos, os quatro tuberculos quadragemelos, aglandula pinial, os Esporoens, eoplexo Croydes.

Os corpos canelados seachaõ situados nas partes lateraes, eanteriores dos ventriculos: sua figura he simelhante á de huma pera, cujas caudas correspondem á p.te posterior, eexterna: elles externamte. saõ sinzentos, einternamte. secompoem das duas substancias sinzenta emedular, dispostas em linhas alternadas chamadas corpos canelados ou Striados.

Os talamos opticos seachaõ situados noapartamento posterior doscorpos canelados, sua figura he quazi esferica; elles externamte. saõ brancos, einternamente Sinzentos.

Os tuberculos quadragemelos, ou eminencias Nates, etestes, estaõ situados

na parte posterior dos talamos opticos; a sua figura he esferica, elles saõ brancos, externam.te e sinzentos internamente, e servem de sustentar a glandula pinial.

A glandula Pinial assim chamada por se assemelhar a huma pinha esta situada sobre os talamos opticos: a sua substancia he sinzenta, e no interior se lhe notaõ algumas vezes areas: ela se liga aos talamos opticos por dois cordoens medulares q̃ se achaõ devididos por hum cordaõ transversal.

Os testiculos assim chamados pela figura, estaõ situados na p.te posterior dos ventriculos junto ás aberturas dos conductos cegos.

O plexo Croydes he huma prega fluctuante de membrana q̃ forra os ventriculos, compoem-se de varios graons q̃ parecem glandulosos. Os vasos saõ arterias, e veas; as arterias saõ deduzidas das carotidas, e vertebraes: as vêas se unem em dois troncos, e se descarregaõ no seyo torquelar, chamadas vêas de Galeno.

As aberturas saõ quatro, duas se achaõ na p.te posterior, e formaõ as aberturas dos conductos cegos q̃ tem huma polegada de extençaõ e terminaõ em ponta; as outras duas huma he anterior, outra posterior, conhecidas pelos Antigos debaixo do nome o seno de Valvula, e anus, e se achaõ situadas huma na parte anterior, e outra na posterior da uniaõ dos talamos opticos. A anterior se comunica com o 3.º ventriculo q̃ se acha debaixo do cerebro, o qual superiorm.te he mais largo, e inferiormente estreito; ele termina em hum conducto membranoso q̃ se vai estreitando athe a glandula pituitaria, chamado infundibulo. A posterior forma a entrada do Aqueducto de Silvio, q̃ estabelece comunicaçaõ entre o 3.º e 4.º ventriculo.

A glandula pituitaria he huma pequena eminencia semelhante a huma fava, e se acha alojada na fossa deste nome: ela he revestida da lamina interna da pia mater, e penetrada do infundibulo, externam.te he avermelhada, e internam.te sinzenta; a sua cavidade he commũa com os seios circulares da fossa pituitaria.

Do cerebelo.

O cerebelo se acha situado debaixo dos globos posteriores do cerebro de quem se separa por meio de 2.ª duplicatura da dura mater chamada tenda do cerebelo

a sua figura he oblonga, superiorm.te aplanada, e posteriorm.te devidida em dois globos; a sua face externa he devidida por silkens profundos, e longitudinaes nas partes anteriores, e posteriores de cada hum dos globos do Cerebelo, se notão humas eminencias que pela similhança q̃ tem com as minhocas, saõ chamadas vermiformes.

O cerebelo he embolvido da pia mater, e composto de duas substancias, sinzenta, e medular; esta he em muito menor quantidade e disposta de sorte q̃ cortando verticalm.te cada hum dos globos representa a figura de huma Arvore sem folhas, q̃ em atençaõ as maravilhozas acçoens que se atribuem ao Cerebelo he chamada Arvore da vida.

Da medula oblongada.

A medula oblongada se acha situada debaixo do Cerebro, e cerebelo de quem he huma producçaõ; sua figura he piramidal, e se acha situada sobre a apofize bazilar do Occipital, e as parte posterior do esfenoydeo; ela se estende athé o buraco Occipital; logo q̃ entra no Canal das Vertebras ganha o nome de Espinhal medula.

A medula oblongada he formada pela uniaõ de quatro cordoens medulares dois anteriores, q̃ tem origem do cerebro, e dois posteriores q̃ tem origem do cerebelo. Os anteriores saõ mais grocos e se chamaõ Coxas, ou pernas; os posteriores saõ mais delgados, e se chamaõ braços. Os anteriores se afastaõ na parte anterior, e seunem na posterior. Os posteriores pelo contrario &c. No lugar aonde estes cordoens seunem se encontra huma Eminencia hum pouco redonda chamada Anular ou ponte de Varollo, a qual na sua p.te inferior he devidida em duas p.tes lateraes, por meio de hum siltaõ superficial onde se aloja a arteria bazilar.

Na p.te anterior da Eminencia anular se observaõ duas pequenas eminencias redondas chamadas tuberculos mamilares.

A porçaõ da medula oblongada q̃ fica inferior a Eminencia anular aprezenta 4 eminencias devididas por dois Silkens superficiaes, dois internos chamados olivares, e dois externos piramidaes.

Na face superior da medula oblongada se observa o quarto ventriculo comum ao Cerebelo, e a medula oblongada, que estabalece comunicaçaõ com o 3.º por meyo do Aqueducto de Silvio de q.m ja falemos, o qual se deixa ver for=

cortando verticalm.te o globo do cerebelo, cuja figura he simelhante á de huma penna aparada, e por isso se chama Calamus Scriptoris.

Da Espinhal medula.

A Espinhal medula hé huma continuação da medula oblongada, encerrada no canal das vertebras; ela hé devidida anterior, e posteriormente por dois Sulcos superficiaes, e longitudinaes: As suas partes lateraes tem duas bordas huma anterior, outra posterior d'donde os nervos tirão a sua origem: ela he mais volumoza na parte inferior do pescoço, e dorso dos nas p.te superior; tendo atenção aos nervos q̃ dela nascem, e termina na 1.ª vertebra lombar em ponta obtuza onde produz os nervos q̃ formão a cauda de Cavalo: ela se compoem de duas Substancias externa sinzenta, e interna branca; ela he coberta de quatro tunicas das quaes a 1.ª he o sobre tudo ligamentozo q̃ reveste o canal vertebral: a 2.ª he a continuação da dura mater; entre estas duas tunicas se encontra huma Substancia gordurosa; a 3.ª he a Araquenoydes: a 4.ª he a pia mater q̃ cobre immediatam.te as suas arterias q̃ são as intercostaes vertebraes e lombares. As vertebraes vem huma pela p.te anterior, e outra pela posterior: As veas se descarregão nos seios vertebraes postos lateralmente entre a dura mater, e o Sobretudo ligamentozo: estes são dois troncos q̃ se comunicão com as intercostaes, vertebraes, e lombares.

Dos olhos.

O globo do olho hé aquela porção do corpo humano encerrada nas fovas orbitas, cuja figura hé simelhante á de huma piramede deitada. O globo do olho he coberto anteriorm.te pelas palpebras sobre as quaes se acham as Sobrancelhas; as quaes se compoem de muitos cabelos rijos deitados obliquam.te elas se devidem em 3 partes q̃ são cabeca, corpo, e cauda. A cabeca he aquela parte q̃ corresponde ao nariz, a Cauda he a q̃ fica ao lado oposto. O corpo he o q̃ fica entre estas duas partes. A pele q̃ as Sustenta he mais rija q̃ o restante da cara; o seu uzo he de impedir q̃ o suor da tente não caya dentro no olho, e de abrigar a pupila.

Das palpebras.

As palpebras são humas prolongaçoens da pele, situadas transversalm.te huma de baixo, e outra de Sima, mais largas no meio q̃ nos extremos: a superior he maior que a inferior; elas terminão por duas cartilagem curvas chamadas tarsos.

(11)

As palpebras saõ guarnecidas anteriorm.te pelos musculos q̃ as movem.

As cartilagens tarsos nas suas bordas externas saõ guarnecidas de huma fileira de cabelos, hũs curvos deitados huns para baixo, e outros para sima chamados pestanas. os da fileira superior saõ mais curvos, mais cumpridos, e em maior numero.

As palpebras saõ guarnecidas pela sua borda interna de muitos pequenos graons q̃ filtraõ hum humor mucilaginozo, e amarelo chamadas glandulas de Meyboniô. o lugar aonde se unem as palpebras se chamaõ angulos, ou cantos dos olhos, dá-se o nome de maior ao do lado interno, e menor ao do externo.

Na borda das palpebras junto do angulo mayor, se notaõ dois pequenos orificios chamados puntos lacrimaes, que se comunicaõ com os condutos lacrimaes, que se abrem com o saco lacrimal membranozo, q̃ se aloja em huma goteira formada pelos unguiz, e maxilares. O saco he o principio do conducto lacrimal, q̃ se acha sem conducto lacrimal ossezo, e vai obliquamente para a p.te posterior abrir-se no Nariz por baixo dos turbinados. Este conducto he mais estreito da parte do Nariz.

No apartamento das palpebras do lado do angulo mayor, se observa hum corpo avermelhado chamado carunculo lacrimal, o seu uzo he de filtrar hum humor semelhante aquele das glandulas de Mey Bomio; e algumas vezes se acha guarnecida de pequenos cabelos.

As palpebras saõ revestidas anteriorm.te por huma membrana delgada, guarnecida de muitos vazos e nervos que a tornaõ muito sensitiva chamada conjunctiva; a qual depois de haver revestido as palpebras reflete sobre a p.te anterior do globo do olho a quem cobre anteriormente e unindo-se mais intimamente a cornea transparente.

A conjunctiva do lado do angulo maior forma huma prega semilunar; cuja convexidade corresponde ao globo do olho, e a concavidade para o Nariz a qual senaõ deixa ver voltando o olho para a parte externa. Sobre o globo do olho junto do angulo menor se observa huma glandula conglomerada chamada glandula lacrimal por filtrar as lagrimas, cujo ducto excretorio vai pela p.te interna da palpebra superior abrir-se na borda da palpebra.

O globo do olho se acha encerrado nas fossas orbitas com seus vazos, musculos, e gordura q̃ lhe servem de apoyo. Os musculos saõ os de q̃ já falamos, e os vazos saõ arterias, veas, e nervos. As arterias saõ deduzidas das carotidas, as veas se descarregaõ nas jugulares, Os nervos saõ deduzidos do 2.º 3.º 4.º e ramos do 5.º e 6.º par.

O globo do olho se compoem de membranas e humores; as membranas se dividem

149

sedevidem em comũas, e proprias; as comuas saõ a conjunctiva de q̃ já falemos, assim chamada por unir o globo do olho á palpebras, e a albuginea q̃ he formada pela expensaõ das aponevrozes dos musculos do olho, a qual o veste anteriormᵗᵉ, e lhe dá o brilhante que lhe he proprio, e por isso he chamada albuginea.

As membranas proprias do globo do olho saõ 3, que vem a ser a Sclarotica, ou Cornea opaca, a Croydes, e a Retina.

A Sclarotica, ou cornea opaca contem todas as outras partes q̃ formaõ o globo do olho; ela he branca espessa, e opaca na mayor pᵗᵉ. da sua extençaõ, e transparente na parte anterior, e por isso sedevide em cornea opaca, e transparente, esta he a mais convexa e se separa da cornea opaca por meio da maceraçaõ.

A Croydes se acha por baixo da precedente, a porçaõ desta membrana q̃ corresponde a cornea transparente he de differentes cores, e por isso se clama Iris, e no meyo tem hum buraco redondo clamado pupila, a qual se dilata, e contrahe conforme a mayor, ou menor quantidade de luz, e a distancia dos objectos. alguns Anathomicos lhe daõ o nome de Uvea a esta porçaõ da Croydes, e o de Croydes ao resto desta membrana.

No lugar aonde estas duas porçoens de membrana se unem se observa exteriormᵗᵉ hum circulo branco que tem linha e meya de largura chamado ligamᵗᵒ. siliar q̃ se liga mais intimamente á Croydes, á esclarotica, ou cornea opaca

A porçaõ da Croydes desde o ligamᵗᵒ siliar athe o nervo optico se compoem de duas delicadas laminas das quaes a interna he clamada a membrana de Ruischio, e he coberta internamᵗᵉ. de hum humor negro de cujo senaõ sabe a origem, e formo junto do ligamᵗᵒ. Siliar varias pregas clamadas processos Siliares q̃ se alojaõ em humas goteiras q̃ se achaõ na pᵗᵉ. anterior da capsula do humor vitreo.

A Retina se acha na face interna da membrana de Ruischio, e se adianta athe o cristalino: ela he formada pela Substancia polposa do nervo Optico, e respeitada pelos Anathomicos como orgaõ immediato da vista.

As membranas capsulares contem o humor vitreo, e cristalino, elas saõ muito delicadas e guarnecidas de alguns vazos Sanguineos.

O humor aqueo ocupa o espasso compre hendido entre a cornea transparᵗᵉ e o Iris; e o q̃ se acha entre o Iris, e o humor cristalino: estes espassos saõ clamados Camaras do humor aqueo, e se destinguem em anterior, e posterior. Este hu=

humor he claro, etransparente, ese degenera facilmente. O humor cristalino chamado tambem corpo cristalino por ser deconsistencia firme, ele he defigura lenticular, cuja convexidade mayor fica posterior, esta emfrente da pupila em huma fovea q̃ se acha na parte anterior do humor vitreo involvido da capsula cristalina com quem naõ tem adherencia, esta separado por huma capa de humor, e por isso se julga q̃ se nutre por embebiçaõ.

O humor Vitreo he demediocre consistencia semelhante aovidro derretido q̃ ocupa o resto da cavidade interna do olho, esta incluhido na capsula cristalina, aqual lansa varias prolongaçoens pelo centro do humor vitreo, oqual tem huma fovea na p.te anterior, onde se aloja o cristalino.

Uzos destas partes.

As sobrancelhas servem deliurar q̃ o suor naõ caya nos olhos.

As palpebras servem deliurar dos olhos os agentes externos, e de moderar os grandes rayos daluz.

As pestanas, ou silias servem deembaraçar q̃ os corpos volateis naõ caiaõ na cornea transparente.

A iryde serve deabrandar os rayos daluz.

O humor aqueo serve tambem demodificar os ditos rayos.

O humor cristalino serve deajuntar os ditos rayos daluz, e fazer hum foco na retina, chamado foco dosparalelos.

O humor vitreo, tambem serve demodificar os ditos rayos.

A carunculla lacrimal, eaglandulas siliares filtraõ hum humor q̃ lubrifica estas partes.

A glandula lacrimal serve defiltrar as lagrimas depois de humedecerem os olhos seinsinuaõ pelos pontos lacrimaes, edestes descem ao saco lacrimal edeste pelo conducto lacrimal vaõ cahir nos conductos nazaes.

Os olhos saõ os orgaons davista, para se executar este, ouqualquer dos sentidos externos saõ precizas 3 couzas, prim.ra aimpressaõ do objecto sobre o orgaõ. seg.da omovimento do orgaõ. terer.a oconhecim.to d'alma.

A impressaõ do objecto, aluz sobre a retina, omovimento do orgaõ he avibraçaõ donervo optico, oconhecim.to d'alma he asensaçaõ q̃ ela recebe; efaltando qualquer destas 3 couzas naõ sepode fazer o sentido per-

perfeito; porq̃ naõ havendo luz naõ se pode ver, havendo luz, e estando a retina em forma da mesma sorte, e havendo luz, e a retina saã, porem a alma preocupada em outra meditaçaõ; sucede o mesmo.

Os Phizicos respeitaõ a luz, como agitaçaõ particular de huma materia m.^to^ subtil, e deliciada q̃ ocupa o espaço q̃ ha entre nós e o objecto.

Esta materia está posta em linha recta desde o objecto em the os nossos olhos, e deve-se considerar como hum composto de muitas moleculas esfericas, elasticas, q̃ recebendo a agitaçaõ dos corpos luminosos se vibraõ em the os nossos olhos.

De cada ponto luminozo partem muitos rayos que vem a caîr sobre a cornea transparente, e formaõ huma figura conica, cuja baze fica sobre a cornea transparente, saõ mudeficados pelo humor aqueo, e passando pelo cristalino, como este hé huma lente convexa os faz reflectir contra o rayo do meyo, e mudeficando-se pelo humor vitreo vaõ cahir em hum ponto na retina, este se chama foco dos paralelos. Se o cristalino hé muito convexo o foco se fará antes da retina, e será perciso uzar de Oculos concavos. Se o cristalino hé muito plano, o q̃ sucede ordinariamente nos velhos, ha-se de fazer o foco por traz da retina, e para se ver se deve uzar de Oculos convexos.

Notta

Os rayos que cahem na cornea transparente, se mudeficaõ, e se tornaõ mais convergentes por fazerem o Officio de lente convexa, e passando pelo humor aqueo se mudeficaõ mais, e passando pela pupila se aproximaõ e vaõ caîr no humor cristalino, e como este hé huma lente convexa os torna outra vez convergentes, auxiliados pelo humor vitreo formaõ hum ponto q̃ vai caîr na retina, aonde forma hum foco, e se pintaõ os objectos, e esta serve de transmeter as suas pinturas athe o centro d'alma, cuja sensassaõ se chama Ver.

Todos aquelles sugeitos q̃ tiverem a cornea transparente, e o humor cristalino convexos veraõ melhor ao perto q̃ ao longe por se ajuntarem os rayos antes de chegarem á retina, estes se chamaõ miupis, e para se emendar este defeito se uzará de lentes concavas que espalhaõ os rayos, e estes ordinariam.^te^ adiantando-se na idade tem melhor vista.

E aquelles q̃ tiverem a cornea transparente, e o humor cristalino planos veraõ melhor ao longe q̃ ao perto por se ajuntarem os rayos depois de passarem a retina, e estes se chamaõ prestibys, e para se emendar este defeito se uzará de lentes convexas q̃ juntaõ os rayos.

Do nariz.

O nariz he aquella eminencia q̃ se acha situada na parte media, e anterior do rosto; a sua figura he piramidal, cuja baze corresponde para a parte superior: elle se devide em differentes partes q̃ saõ superior raiz, ou baze, inferior, e anterior globo, mediana anterior dorso, mediana posterior subselo, e lateraes alas: elle se compoem de Ossos cartilagens musculos Vazos, e membranas.

Os Ossos saõ os proprios e as Apofizes montantes dos Maxilares, As cartilagens mais consideraveis saõ 5, huma mediana que acaba de formar o Selo, que devide as Ventas em direita, e esquerda, e ajuda a formar com a sua borda anterior o dorso duas q̃ formaõ o globo, curvas no seu meyo, e duas comprehendidas nas alas de figura irregular: estas cartilagens se ligaõ entre si por meyo de hum tecido em parte membranozo, e em parte ligamentozo.

Os musculos saõ 6 de q̃ ja falamos. Os vazos saõ arterias, Veas e Nervos. As Arterias saõ deduzidas das Carotidas: As vêas se descarregaõ nas jugulares; Os nervos saõ deduzidos da porçaõ dura, e do 5.º par.

As membranas saõ a continuaçaõ da q̃ veste a cara, q̃ naõ differe em mais do q̃ em ter menos gordura, e ser mais tensa, e penetrada de varios orificios que correspondem ás glandulas cebacias, q̃ filtraõ hum humor q̃ Lubrifica estas partes.

As cavidades do nariz saõ m.to amfratuozas; ellas terminaõ por quatro abertura, duas anteriores chamadas Narizes, ou ventas anteriores, e duas posteriores chamadas narizes posteriores q̃ se abrem na boca posterior; ellas saõ formadas pelos ossos maxilares, unguis, palatinos, turbinados, Sfenoydeo, Ethmoydeo, e vomer.

Nas ditas cavidades se observaõ as aberturas dos seyos frontaes, nos labirintos do Ethmoydeo as dos seyos Maxilares; entre as turbinadas superiores, e inferiores as dos condutos lacrimaes por baixo dos turbinados inferiores; As dos seyos Sfenoydaes aos lados do his Capsidoro; e as dos conductos incizivos de Ctenon aos lados da Cartilagem Selo, e terminaõ na parte interna da boca por tras dos dentes incizivos; estas cavidades saõ revestidas de huma membrana chamada pituitaria, ou de Squeneyder, e se compoem de hum tecido esponjozo, a qual por sima dos turbinados he mais espessa: ella he penetrada de muitos orificios, q̃ correspondem ás glandulas mucozas q̃ filtraõ o muco.

Os seus vazos saõ arterias, veas, e nervos: as Arterias saõ deduzidas das Carotidas, as Vêas se descarregaõ nas jugulares os Nervos saõ deduzidos do 1.º e

e 5.º par. As cavidades do Nariz, além de servirem para a harmonia da Vóz servem tambem para purificar o Ar, e aquecelo para não estimular os pulmões, e servem tambem de receber as impressoens das particulas odoriferas, e de as transmetter por meio dos nervos ao Assento d'alma.

Da boca.

A boca hé huma abertura transversal situada debaixo do Nariz; ela se divide em boca anterior, e posterior. A boca anterior se estende desde os labios athé o Selo, e a posterior se estende desde o Selo athé a 2.ª Vertebra cervical.

A boca anterior, ou abertura transversal hé formada pelos musculos q̃ movem os beiços: estes saõ hum Superior, outro inferior, no lugar aonde estes se unem se chamaõ angulos, cantos, ou comissuras da boca.

Os beiços externamente saõ cobertos da mesma pele q̃ cobre a cara, a qual hé guarnecida nos adultos de cabelos dijos q̃ formaõ a barba. Esta pele nos beiços hé mais tenra e contem menos gordura.

Os beiços internamente saõ cobertos de huma membrana delgada, e vermelha, a qual hé continuaçaõ da q̃ forra a boca, q̃ naõ differe mais do q̃ ter menos gordura, e ser penetrada de varios orificios q̃ correspondem ás glandulas labiaes que se achaõ debaixo, as quaes filtraõ huma linfa muculaginosa que os lubrifica; na parte media dos beiços forma esta membrana huma prega chamada freio dos beiços.

A cavidade da boca se divide em anterior desde os dentes athé o Selo, ou véo do paladar, e posterior desde o véo do paladar athé a 2.ª vertebra do pescoço chamada boca posterior, garganta, ou farinx.

A boca anterior contem os dentes, gengivas, paladar, e huma grande porçaõ da lingua com seu ligamento anterior: os dutos excretorios das glandulas salivares e huma porçaõ do Selo, ou véo do paladar.

Os dentes saõ ord.º de 30, ou 32, postos em duas fileiras huma sup.or e outra inferior: as suas raizes saõ cravadas nos alveolos das mandibulas revestidas do periosteo e penetradas de varos destinados para a nutriçaõ dos dentes. estes se achaõ; estes se achaõ ligados aos alveolos por meyo das gengivas; estas se compoem de hum tecido particular, vermelho, e elastico, e saõ cobertas da mesma membrana q̃ forra a boca.

O paladar apprezenta huma especie de aboboda formada por parte dos ma=

dosmaxilares, eparte dospalatinos, ele hé coberto dehum tecido semelhante aodas gengivas, edividido longitudinal m.te emduas partes lateraes pormeio dehuma linha branca chamada linha mediana; aqual termina Anteriormente comhum tuberculo q̃ seacha por tras dos dentes incizivos, acujos lados seabrem os conductos incizivos de Stenon.

Opaladar forma nasua parte posterior muitas pregas transversaes, ele he coberto dehuma Membrana, aqual hé continuação daque forra aboca, q̃ não differe em mais doq̃ ser penetrada devarios orificios q̃ correspondem ás glandulas palatinas; estas naparte posterior são em mayor numero.

Alingua hé hum corpo mole, ecarnozo, q̃ enche oentrevalo dosdentes de q̃ hé guarnecida amandibula inferior, ela hé mais espessa naparte posterior, onde seestende mais longe, esedevide emduas faces, duas bordas, eduas extremidades; as faces são superior, einferior; asbordas são direita, eesquerda; asextremidades são huma anterior estreita chamada ponta, outra posterior volumoza chamada baze; ela hé ligada ao cumprimento dasua face inferior ás partes vezinhas pormeyo dos musculos q̃ aela vão, epor hum ligamento chamado freyo, q̃ não hé mais q̃ huma prega da Membrana que acobre, econtinuação daq̃ forra aboca.

Aface superior dalingua hé convexa, aplanada, edividida aocumprim.to em duas partes lateraes por huma linha enterrada chamada linha mediana; amembrana que cobre alingua forma naface superior muitas eminencias chamadas tuberculos: estas se reduzem a 3 classes: as 1.as são mais volumozas, esestão situadas naparte posterior dalingua, edefigura lenticular, aplanadas, epenetradas nomeio de huma abertura: elas sedevem respeitar como glandulas salivares; as da 2.a são afigura depequenos cogumelos, que tem acabeça redonda sobre hum pedunculo curto, ecomo encastuadas em fossas superficiaes, situadas na p.te media, eposterior dalingua: As da 3.a classe são em maior numero, emais pequenas, elas occupão toda aface superior dalingua, eosintervalos q̃ asoutras deixão: elas são respeitadas como extremidades dos nervos q̃ aela vão.

Naparte media, esuperior dalingua junto á sua baze seacha huma abertura consideravel chamada buraco cego; oqual hé formado pelos ductos excretorios das glandulas Salivares.

Alingua secompoem defibras carnozas dasquaes humas são limitadas á mesma lingua, eoutras são continuação dos seus musculos, que são 6 como já dissemos, esechamão musculos extrinsecos da lingua; osq̃ selimitão á dita lingua sechamão musculos intrinsecos, eformão dois planos defibras superficiaes; aocumpri=

ao comprimento da face superior da lingua, dasquaes oque fica superior secompoem de fibras lon=gitudinaes, eo inferior de fibras transversaes, que se interlassaõ, eterminaõ pelas suas ex=tremidades, assim nas bordas, como na baze, eponta.

Os Vazos dalingua saõ arterias veas enervos; as arterias saõ deduzidas das carotidas externas, esechamaõ Raninas; As veas sedescarregaõ nas jugulares, eos nervos saõ deduzidos do 5.º 8.º e 9.º par.

Os canaes excretorios q̃ seabrem no interior daboca, elansaõ nela a Saliva saõ os das Glandulas parotides, Maxilares, Sublinguaes, bocaes, palatinas, labiaes, e linguaes &c.

As glandulas parotides que saõ asmais consideraveis, edefigura irregular, occu=paõ oespaso q̃ seacha entre ap.te inferior doconduto auditivo externo anterior da Apofize mastoydea, eap.te posterior da mandibula inferior, emusculo masseter so=bre oqual se avansa; elas saõ cobertas pelos tegumentos comuns, ealgumas fibras dos cutaneos; elas secompoem demuitos graons de hum amarelo avermelhado q̃ seligaõ entre si por meyo dehum tecido celular que as cobre, edos vazos q̃ as penetraõ. Oseu ducto excretorio nasse dasua p.te anterior, esuperior, segue huma direcsaõ transversa sobre omus=culo masseter acompanhado de huma porcaõ glandulza athé asua borda anterior onde formaõ hum contorno, epenetra agordura daface, eo musculo bucinator; ele seabre nap.te interna daboca por tras do 2.º dente mollar Superior.

As Maxilares que saõ menores q̃ as precedentes estaõ situadas nap.te inf. einterna do Angulo obtuzo da Mandibula inferior por tras do Musculo miloydeo; elas secompoem damesma substancia que asprecedentes, eso differem em serem mais a=vermelhadas: oseu ducto excretorio passa sobre omusculo miloydeo atravessando a glandula Sublingual, comcujo ducto excretorio secomunica para seabrir debaixo dalingua aos Lados do Freyo.

O Seto ou Veó dopaladar está situado nap.te posterior dos ossos palatinos; ele He formado de substancia emparte membranoza, e emparte musculoza, eemparte glandu=loza, ele forma huma especie deaboboda q̃ devide aboca anterior daposterior; esta he devidida emduas partes pormeyo de hum corpo defigura piramidal chamado Uvula, ou campainha tam vulgarm.te dita; [cada huma destas partes he formada por meyo dedois pilares q̃ a fazem parecer dobrada, dasquaes hum he anterior, eseliga á baze dalingua, eoutro posterior, eseliga áp.te posterior do faringe; estes pilares seajuntaõ nap.te Superior, ese afastaõ nainferior, deixando entre si hum espa=sso defigura triangular aonde sealoja huma glandula q̃ parece asimelharse

ahuma amendoa com casca chamada amigdala, cujos conductos excretorios seabrem por muitos orificios posteriormente, onde lansaõ huma Saliva q̃ ella filtra.

O uso do Selo, ou veo do paladar he impedir q̃ na acçaõ da degluçaõ os alimentos naõ entrem nos conductos naraes. Os pilares anteriores terminaõ na lingoa, e os posteriores no Farinx, e saõ formados pelos seus musculos de q̃ já falamos.

A garganta ou boca posterior se comunica com a anterior pela abertura que o selo deixa entre as duas amigdalas; com o nariz pelas aberturas naraes, com as orellas pelas Trompas de Eustaquio, com o pulmaõ por meio do larinx, com o estomago por meio do esofago, a quem a boca posterior chamada tambem farinx dá principio.

O Farinx he huma cavidade estreita na p.^te^ superior, larga no meio, e estreita de novo na inferior, revestida de huma membrana guarnecida de muitas pequenas glandolas, q̃ lançaõ huma Saliva propria a lubrificar, e facilitar a degluçaõ, estas glandolas saõ em mayor numero na p.^te^ superior. O farinx he formado de bandas carnozas, q̃ seunem na p.^te^ posterior para formar huma especie de linha estranguissada q̃ se estende ao cumprim.^to^ da sua parte media, e posterior; cujas bandas saõ hũa continuacaõ dos seus musculos de q̃ já falamos.

Os vazos da boca saõ arterias, veas, e nervos: as arterias saõ ramos das Carotidas externas: as veas sevaõ descarregar nas jugulares externas. Os nervos saõ derivados do 5.º 7.º 8.º e 9.º par da medula oblongada, e 1.os pares cervicaes.

Das orelhas.

As orellas saõ humas eminencias situadas na p.^te^ media, e posterior do Casco, ellas se dividem em externa, e interna; a externa comprehende naõ só a aza da orella, mas tambem o conducto q̃ lhe he continuo, e q̃ he tapado pela membrana do tambor, q̃ he q.^m^ divide a orella externa da interna q̃ comprehende abaixo do tambor, e labirinto.

A aza da orella he composta de huma cartilagem excepto a sua p.^te^ inf. chamada globo, que se compoem de huma substancia em parte gorsurosa, e em parte glandoloza.

A cartilagem da orella forma varias pregas, eminencias, e cavidades, das pregas a mais ext. se chama Eley, e q̃ fica debaixo antéley, a qual na p.^te^ sup. he como dividida em duas porçoens, e formaõ huma cavid.^e^ chamada escafa, ou fossa navicular.

Das eminencias huma he anterior, e se chama tragos, e outra posterior chamada antitragos: entre estas eminencias há huma cavidade chamada concha, toda esta parte da orella he coberta de pele, e de huma membrana q̃ parece nervoza, o conducto da orella he em p.^te^ cartilaginozo, e em parte membranozo, e em p.^te^ ozeudo; a porçaõ car

cartilaginoza, he continuação da cartilagem que forma a aza da orella interrompida em diversos lugares, cujos espaços são prehenchidos pela porção membranoza q̃ he continuação da pelle q̃ cobre o conducto, a qual he penetrada de varios orificios q̃ correspondem ás glandulas q̃ se achão debaixo, cujo uzo he filtrar o cerumen do ouvido. A porção ossea q̃ falta no Feto, excepto aquella porção em q̃ se acha huma fenda onde se encaixa a membrana do tambor, acaba de formar o conducto q̃ he tapado na sua extremidade por huma membrana delgada, e transparente composta de varias laminas q̃ se separão pela maceração q̃ se acha situada obliquamente com a parte superior da sua circumferencia externamente, e a inferior internamente: alguns Authores querem q̃ esta membrana seja penetrada de hum buraco.

Os musculos da orella externa são 3, como já dissemos; ella tem dois ligamentos hum anterior q̃ vem da Arcada Zigomatica, e outro posterior q̃ vem da apofize mastoydea.

Os seus vazos são arterias vêas, e nervos; as arterias são deduzidas das Carotidas, as vêas se descarregão nas Jugulares; os nervos são deduzidos da porção dura do 2.º e 7.º par cervical.

A caixa do tambor he huma cavidade de superficie desigual, revestida de huma membrana q̃ se asemelha á pituitaria, na qual se observão dois conductos, quatro ossos, quatro musculos, e duas aberturas chamadas fenestras, e hum ramo do 5.º par chamado a corda do tambor.

Dos dois conductos hum he anterior, outro posterior. O posterior comunica-se com as celulas da apofize mastoydea e o anterior chamado trompa de Eustaquio estabelece comunicação entre a caixa, e o fundo da bocca.

As fenestras definidas em razão da figura em redonda, e oval são os meios por onde a caixa se comunica com o labarinto.

Os quatro ossos chamados martelo, bigorna, estribo, e orbicular.

No martelo se nota huma cabeça na qual tem duas eminencias, e huma fossa por meio das quaes faz hum ginglimo com o corpo da bigorna, e hum cabo o qual se acha unido com a membrana do tambor; no cabo do martelo se observa huma eminencia delgada

Na bigorna se notão corpo, e neste duas cavidades, e huma eminencia para a sua articulação com o martelo, e dois extremos dos quaes hum he mais curto, e se

e senaõ liga aos outros ossos, e outro mais cumprido, e curvo, o qual termina em huma fossa q̃ recebe huma parte do corpo do orbicular, de quem a outra p.te do corpo he recebida em outra fossa q̃ há na cabeça do Estribo.

No estribo se nota huma baze de figura ovalada, e dois ramos curvos do lado interno os quaes se unem a formar a cabeça na qual há a fossa q̃ recebe a parte do orbicular, como dissemos.

O espaço q̃ há entre os ramos do estribo he fexado por huma membrana muito delgada; a baze deste osso fecha a janela, ou fenestra oval, e a redonda.

Dos quatro musculos 3 pertencem ao martelo, e hum ao Estribo. Os do martelo se destinguem em anterior, interno, e externo.

O interno se liga á porçaõ cartilaginosa da tromba de Eustaquio, e huma pequena sinuosidade q̃ há na p.te anterior da caixa do tambor, e o seu tendaõ; fazendo hum contorno por trás da eminencia q̃ há proxima da fenestra oval conforme de seu decolles, a atar-se ao cabo do martelo. O seu uzo he distender a membrana do tambor puxando o cabo do martelo q̃ a ela se liga, para o fundo da caixa.

O anterior he cumprido, e delgado liga-se ao cumprimento da p.te anterior da tromba de Eustaquio, e penetrando o seu tendaõ pela fenda glenoydea á caixa, vai-se atacar á apofize delgada do cabo do martelo: o seu uzo he relaxar a membrana do tambor puxando-a com o cabo do martelo para a p.te anterior.

O externo de q̃ ainda se duvida a existencia da mesma sorte q̃ do precedente, liga-se á p.te superior, anterior, e interna do Conducto auditivo, e penetrando a membrana do tambor do lado da sua circumferencia se vai atacar ao pescoço do martelo.

O musculo do estribo se liga a huma apofize piramidal q̃ há na p.te posterior da Caixa q̃ se oculta em parte, e passando o seu tendaõ por hum buraco q̃ há no extremo desta apofize se vai atacar ao pescoço do Estribo, o seu uzo he distender a membrana do tambor.

A 2.a p.te da orelha interna se chama labarinto, e se compoem de 3 p.tes que vem a ser caracol, vestibulo, e canaes semicirculares.

O caracol q̃ fica anteriorm.te se compoem de hum conducto oseo q̃ faz duas voltas, e meia espiraes deminuindo sempre o diametro: este canal he devidido por hũa lamina espiral em p.te ossea, e em p.te membranosa em duas porçoens huma externa outra interna chamadas rampes q̃ se comunicaõ entre si na ponta do Caracol.

As rampes tem principio no Vestibulo em o qual se abre a externa: a interna na fenestra oval.

O vestibulo hé huma pequena cavidade irregular, revestida de huma membrana guarnecida de muitos vazos: nele se observaõ 7 aberturas, alem de muitos pequenos buracos que daõ passagem a vazos sanguineos, e nervozos. Destas aberturas 5 pertencem aos canaes semicirculares, e a 6.ª á fenestra oval, a 7.ª ao orificio da rampa externa do caracol.

Os canaes semicirculares se destinguem em superior, medio, e inferior. O superior se junta por hum de seus extremos ao inferior, naõ formando mais q. hum só conducto que se abre por huma só abertura no infundibulo: nestes conductos e nas rampas do caracol hé q se distribue a porçaõ mole do 7.º par, por meio da qual hé q a alma toma conhecim.to dos differentes sons, e juntam.te muitos vazos sanguineos &.ª

Os vazos destas partes saõ arterias, vêas e nervos, como ja dissemos, as arterias saõ deduzidas das carotidas externas: as vêas se descarregaõ nas jugulares externas: Os nervos saõ deduzidos do 5.º e 7.º par da medula oblongada.

Uzos destas p.tes

A figura conica da orelha externa serve para ornato do rosto, e de receber huma grande p.te de ondas sonoras, e apliualas á membrana do tambor: estas ondas saõ modificadas pelas duplicaturas da cartilagem aza: as quaes cahindo na membrana do tambor, a fazem vibrar para a p.te interna: a membrana do tambor empurra o martelo obrando sobre os mais ossos faz vibrar o ar q está dentro na cayxa do timpano: esta vibraçaõ se comunica pela janela óval ao estribo: a baze do estribo batendo sobre os mais ossos faz vibrar o ar que está no vestibulo, e canaes semicirculares.

A porçaõ branda do 7.º par se deve respeitar como as cordas de hum cravo, humas curtas, e tezas, outras cumpridas, e laxas: as curtas, e tezas servem para o tom agudo; as cumpridas, e laxas para o tom grave: este tom hé transmetido pelos nervos athé ao centro da alma cuja sensaçaõ se chama ouvir.

Do peito, ou Thórax.

A segunda cavidade do corpo humano, e a mais principal hé o peito, thorax: ou ventre medio (se bem q este nome se dá propriam.te á parte anterior) ele se lemita superiormente pelas 1.as costelas verdadeiras, e inferiorm.te pelo diafragma, anteriorm.te pelo sternon, e extremidades anteriores das costelas, posteriorm.te pelas vertebras dorsaes e extremidades posteriores das costelas. Ele hé mays estreito na parte superior, e largo na inferior, cuja p.te anterior hé hum pouco a-

aplanada; ele se compoem de partes continentes, e contheudas. As continentes se destin= guem em comuas, e proprias. As comuas são a pele, e a gordura: as proprias são os ossos, musculos, e membranas, entre as quaes contão alguns as Mamas. Os ossos são as 24 costelas, Sternon, e as 12 vertebras dorsaes; todas estas ja estão definidas como fica dito na Ostheologia fica dito. Os musculos são principalmente os intercostaes, o diafragmaticos, e os Sterno-costaes. As membranas são a pleura. As contheudas são a glandula timus, pericardio coração, pulmoens, Arteria Aorta vea Azigos, ezofago, conducto, ou ducto toracico, e o principio da vêa cava.

Das mamas.

O numero, figura, e situação das mamas he bem conhecido, seu volume varêa muito, he pequeno na infancia, augmenta na Puberdade, he mais consideravel nas prenhes, e nutrientes, e deminue com a idade.

No seu meyo se observa huma eminencia redonda, e oblonga chamada pizão, ou mamilão, o qual he serrado de hum circulo de differentes cores, chamado Areôlo, q̃ he de cor de roza nas Donzelas, e se torna mais escuro com a idade no qual se observão muitas pequenas eminencias achatadas q̃ são humas pequenas glandulas q̃ filtrão hum Suco Lactozo, e algumas vezes o mesmo leite. O corpo da mama se compoem de huma Substancia gorduroza e em parte glanduloza. A Substancia gorduroza se acha na parte externa Substida em hum tecido celular q̃ forma varias malhas que se comunicão, e he coberto exteriormente de huma membrana forte.

A porção glanduloza q̃ se acha no meio, he de cor branca, e dela partem muitos vazos chamados secretorios do leite os quaes vão terminar em hum Saco membranozo chamado Rezervorio do leite, do qual partem 8. ou 10. conductos, q̃ terminão por outras tantas aberturas no pezão, e servem de dar salida ao leite. Estes conductos são serrados de hum tecido celular, e ligamentozo, q̃ lhe dá liberdade de se enrrugar, e dar mais facil sahida ao leite.

As mamas para serem bem proporcionadas hão de ser de figura de pera sahidas para fora, os seus mamiloens hão de ser semelhantes ás bolotas, e os seus conductos excretorios hão de ser bem abertos para assim darem melhor exito ao leyte. Elas ás vezes differem segundo a idade, e o Sexo; em os homens, e Donzelas infantas, são humas pequenas verrugas, ou tuberculos cutaneos guarnecidos do seu Areolo, cujo uzo he desconhecido; isto he nos homens; mas nas mulher